MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – TECNICO EM VESTUÁRIO PROEJA-CERTIFIC

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:
Jaraguá do Sul - Centro

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:
Av. Getúlio Vargas, 830 Jaraguá do Sul, Santa Catarina, CEP 89251000
11.402.887/0001-60
(47) 3276-8706

3 Complemento:

4Departamento:
Coordenação Acadêmica da área Têxtil

DADOS DO RESPONSAVEL PELO PROJETO DO CURSO

5 Nome do responsável pelo projeto:
Virginea Aparecida de Lorena

6 Contatos:
(47) 9609-7203
virginea.lorena@ifsc.edu.br

7 Nome do Coordenador do curso:
Paulo Rodrigo D. Demitto

8 Contato/ Regime de trabalho/ Currículo Lattes:
demitto@ifsc.edu.br/ Dedicação Exclusiva/ http://lattes.cnpq.br/8075810249302496

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

9 Nome do curso:
Técnico em Vestuário PROEJA-CERTIFIC.

10 Eixo tecnológico:
Produção Industrial.

11 Forma de oferta:
Integrado PROEJA.

12 Modalidade:
Presencial

13 Carga horária total:
Mínima: 2400horas
Proposta: 2.960horas

PERFIL DO CURSO

14 Justificativa do curso:

O setor têxtil sempre desempenhou um papel extremamente importante na história mundial desde a revolução industrial até os dias de hoje e no Brasil, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT, já completa 50 anos. Fundada no dia 4 de fevereiro de 1970, integra as empresas brasileiras da cadeia têxtil brasileira e representa 5.5% do PIB da Indústria Transformação, 30 mil empresas no Brasil, 1,7 milhão de empregos diretos, 2º maior empregador da indústria de transformação, Investindo US$ 13 bilhões nos últimos 10 anos, sendo 2º maior produtor mundial de denim, 3º maior produtor mundial de **malha,** 5º maior parque têxtil do mundo com 9 bilhões de peças de confecção produzidas por ano, US$ 36,20/kg de **vestuário** exportado. Autossuficiente na produção de algodão: 1.274 ton/2009.

Nos balanços de 2009 e 2010 os dados estão expostos na tabela que segue.

Fator	2009	2010
Faturamento	US$ 47,6 bi	US$ 52 bi
Exportações	US$ 1,2 bi	US$ 1,4 bi
Importações	US$ 3,4 bi	US$ 4,9 bi
Déficit da balança	US$ 2 bi	US$ 3,5 bi
Geração de empregos – Caged.	11.844	63.261
Investimento no setor	US$ 867 mi	US$ 2 bi

Fonte: ABIT 2011.

Do faturamento de 2010 apenas 3% é destinado às exportações, com alto valor agregado, com grande importância para o país. Porém, mais importante que as exportações são as vendas internas da ordem de US$ 50,6 bi recurso este que gira promovendo emprego e renda desde a agricultura que é responsável pela autossuficiência na produção de fibra de algodão e que responde por mais de 90% da produção de têxtil do vestuário, desde a produção agrícola das fibras toda uma cadeia é alimentada. Fiação, tecelagem (plana), tecelagem (malha), beneficiamento, estamparia, lavanderia, desenvolvimento e criação e confecção algumas empresas são bastante verticalizadas, porém apenas 5% de toda produção de têxtil saem destas empresas. Além disso, há 30 mil empresas muito bem espalhadas pelo Brasil, levando desenvolvimento e perspectivas de ascensão social para aqueles que precisam. Segundo dados do Ministério do trabalho e emprego 21,3% dos novos postos de trabalhos abertos no país no ano de 2010 são na cadeia têxtil.

As previsões de crescimento do setor para 2011 são de criação de 40.000 novos postos de trabalho dado, entre outros, pelo crescimento previsto de 3,5% do setor têxtil, 4% confecção, e um faturamento da ordem de US$ 54 Bi.

A região Sul é destaque positivo em todos os segmentos econômicos, inclusive no setor industrial e ocupa o segundo lugar do percentual econômico. As indústrias estão em locais estratégicos, perto de fontes de matéria-prima. Estão distribuídas ao longo do território, encontradas em pequenos e médios centros urbanos. Em Santa Catarina a maioria das indústrias está nas regiões de Joinville, Blumenau e Brusque.

Santa Catarina no contexto nacional.

Santa Catarina é o segundo maior pólo têxtil do Brasil, com 8,659 indústrias que representam 19% da produção nacional de têxtil e 22% do vestuário, emprega 161 mil catarinenses de acordo com dados do portal da FIESC atualizados até 2008/2009. Fortemente exportadora, a indústria Têxtil e do Vestuário de Santa Catarina vendeu ao exterior, em 2010, US$ 190 milhões, sendo 8% do total exportado pelo Brasil. Somos o maior exportador do país de roupas de toucador/cozinha, de tecidos atoalhados de algodão, fitas de fibras sintéticas ou artificiais; tecido e feltro e camisetas "T-SHIRSTS" etc. de malha;

Santa Catarina é o segundo pólo têxtil e do vestuário do Brasil. No estado há a maior empresa brasileira fabricante de camisetas de malha e segunda maior do mundo. Também, é o maior produtor de linhas para crochê e fitas elásticas da América Latina e destaca-se na produção de artigos de cama, mesa e banho.

A região do Vale do Itajaí e Norte catarinense destaca-se no segmento têxtil e de confecções. Neste último acrescenta-se também a região Sul.

A participação das exportações de produtos têxteis e de confecções realizadas por Santa Catarina sobre as do Brasil perderam força ao longo dos anos. Em 2001 representava 22% e em 2010 apenas 8%. Já as importações cresceram expressivamente, passando de uma participação em 2001 de 6% para 28% em 2010.

Jaraguá do sul no contexto nacional.

Localizada no Norte de Santa Catarina, a cidade de Jaraguá do Sul concentra uma população em torno de 160 mil habitantes. O município está entre os mais importantes centros industriais da região Sul, sediando destacadas empresas dos ramos metalmecânico, **têxtil** e alimentício do Brasil. Localizada entre Florianópolis (185km) e Curitiba (178 km), é um ponto estratégico na área de abrangência do Mercosul, com uma situação favorecida pela proximidade com a BR-101 no trecho Norte, com os aeroportos de Joinville, Navegantes e Florianópolis, e próxima aos principais portos e às mais belas regiões do litoral catarinense.

A cidade é reconhecida pelos indicadores de qualidade de vida. De acordo com o atlas de Desenvolvimento Humano de 2000, produzido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), a cidade é a 9ª colocada em Santa Catarina e a 32ª no País, com um IDH-M de 0,85 num índice que varia entre 0 e 1. O cálculo do IDH-M leva em conta a taxa de alfabetização de pessoas acima de 15 anos de idade, a taxa bruta de frequência à escola, a esperança de vida ao nascer e a renda municipal per capita. O alto índice atingido pela cidade é compreendido ao saber que 97,35% dos adultos são alfabetizados, 90,94% das crianças estão na escola e que a expectativa de vida é de 74 anos. As exportações de Jaraguá do Sul representam 281 milhões de dólares por ano, com taxa de crescimento anual de 23%. Do volume total, cerca de 60% são de motores elétricos, mas outros segmentos vêm conquistando espaço no mercado externo.

Segundo dados de 2006 a cidade tinha 86 empresas do setor têxtil e de confecção e empregava 12.196 trabalhadores. Dados atualizados do sindicato dos trabalhadores na indústria do vestuário STIV PARA 2010 existem 287 empresas que empregam 16.380 trabalhadores, na área de abrangência do campus Jaraguá dos Sul estão as cidades de Joinville, Blumenau, Pomerode, Schroeder, Guaramirim, Rio dos Cedros, Luiz Alves, Araquari que também se destacam na produção de têxtil formando talvez o maior pólo de produção de artigos têxteis do estado, que já da mostras de credibilidade e otimismo quanto as previsões de crescimento do setor ao ver a possibilidade concreta de instalar-se em Araquarí a coreano Hyosung que vai assinar protocolo de intenção com o governo do Estado de Santa Catarina para instalar uma fábrica de fios elastano com investimento previsto é de R$ 175 milhões, Araquari que está quadrada entre os municípios de baixo índice de desenvolvimento humano e, por isso, optam por construir neste local onde serão gerados 220 empregos diretos.

Empresas tradicionais, dentro da região de abrangência, também mostram tendências de investimentos consideráveis e perceptíveis.

Dentro desta perspectiva o Instituto Federal de Santa Catarina – campus Jaraguá do sul deve: Caminhar na direção do fomento da formação profissional na área têxtil e de confecção nos diversos níveis, técnicos, superior em Tecnologia, Engenharia e Gestão; Garantir também a formação continuada através dos FICs, pós-graduação (Especialização, lato-sensu e Strito-sensu); Desenvolver pesquisas aplicadas aos produtos seus usos e aplicações, dos processos e dos insumos aplicados aos processos; Levar o IFSC até a situação-problema através de seus servidores e alunos, trazer a situação-problema para dentro do mesmo, equacionar e resolver; Contribuir para a integração cada vez mais eficiente entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Considerando que Jaraguá do Sul e região possuem um vasto pólo têxtil, optou-se por ofertar o curso Técnico na área de Vestuário, integrado aos Programas CERTIFIC e PROEJA, oferecendo a possibilidade de certificação de saberes profissionais numa perspectiva capaz de Reconhecer os Saberes já adquiridos na trajetória profissional destes estudantes trabalhadores, bem como, os Saberes adquiridos na trajetória escolar.

O Projeto tem a finalidade de quebrar os paradigmas em relação às propostas de ensino voltadas a

metodologias fragmentadas do saber. Portanto, a prática pedagógica traçada eliminará a imagem de Unidades Curriculares estudadas separadamente, adotando uma metodologia contextualizada às vivências reais dos estudantes trabalhadores, alternando momentos de formação em sala de aula e no trabalho utilizando-se de Componentes curriculares integrados, regimes de Alternância e/ou Atividades Complementares.

Nesse sentido, conforme explicita o Documento Base do PROEJA:

> [...] o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente mais justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele. (BRASIL, 2006a, p. 13).

O processo de Certificação de Saberes Profissionais será considerado a primeira etapa do curso. As etapas desse processo gerarão o Memorial Descritivo. Esse documento servirá de subsídio para o trabalhador gerenciar o seu processo formativo.

Para receber a diplomação de Técnico em vestuário PROEJA, o estudante deverá cursar todos os Componentes curriculares de Formação Geral totalizando 1200 horas e todos os Componentes curriculares Técnicos Básicos acrescidos de dois Componentes Curriculares Complementares e o TCC, totalizando carga horária mínima de 1200horas. Diante disto, a carga horária total do curso será de no mínimo 2400horas. Caso Reconheça Saberes Profissionais, poderá validá-los através de certificação ou atestado. O Reconhecimento de Saberes Escolares também poderá ser validado, para fins de cumprimento de carga horária.

15 Objetivos do curso:

Objetivo Geral

Construir com os estudantes trabalhadores da área do vestuário o percurso formativo para sua formação técnica e para a elevação da sua escolaridade, integrando conhecimentos de ambas as formações, e oportunizando o reconhecimento de saberes adquiridos no trabalho e na vida, pelo diálogo entre estes saberes e os conhecimentos escolarizados.

Objetivos Específicos:

- Identificar os saberes adquiridos ao longo da vida profissional a partir do processo de Certificação de Saberes Profissionais (CERTIFIC);
- Identificar os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória escolar do estudante trabalhador a fim de promover o avanço curricular;
- Compreender e explorar a estrutura e funcionamento da língua, sob o ponto de vista pragmático, comunicativo e discursivo;
- Promover o conhecimento das Ciências da Natureza e da Matemática, destacando a educação tecnológica básica e a compreensão dos fenômenos naturais, da ciência e suas tecnologias, contribuindo no processo de desenvolvimento dos educandos e da sociedade;
- Possibilitar a compreensão do mundo e suas transformações históricas, geográficas, sociais, culturais, políticas e econômicas, e o estabelecimento de relações com conhecimentos do vestuário e do cotidiano dos educandos;
- Desenvolver competências e habilidades necessárias para uma formação profissional, fundamentada no conhecimento técnico, pertinente à área de vestuário, preparando-os para uma atuação ética, com responsabilidade social e ambiental;
- Integrar os saberes através de Componentes curriculares;

Perfil Profissional:

O egresso será o cidadão capaz de operacionalizar e avaliar o processo produtivo de artigos do vestuário e supervisionar, acompanhar, coordenar e desenvolver equipes de trabalho referentes a esse processo com segurança e responsabilidade sócio-ambiental integrando as competências do Ensino Médio.

.

MATRIZ CURRICULAR		C.H. Total
Formação Geral – Esfera I	Ciências da Natureza e suas tecnologias.	300
	Ciências Humanas e suas tecnologias.	300
	Matemática e suas tecnologias.	300
	Linguagens, Códigos e suas tecnologias.	300
Formação Técnica Específica	Componente **Básico** Controlador e Programador de Produção	160
	Componente curricular **Complementar** Assistente de Planejamento e Controle de Produção - Métodos e Tempos e Cronoanálise.	160
	Componente curricular **Complementar** Estampador de Tecido.	160
	Componente curricular **Complementar** Mecânico de Máquina de Costura.	200
	Componente **Básico** Talhador de Tecido.	160
	Componente **Básico** Modelista.	180
	Componente **Básico** Costureiro.	160
	Componente **Básico** Auxiliar Administrativo.	160
	Componente curricular **Complementar** Desenhista de Moda.	160
	Componente curricular **Complementar** Assistente de Controle de Qualidade.	180
	Projeto Integrador	80
TOTAL		2960

16 Legislação (profissional e educacional) que embasa o curso:

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 03/1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio (DCNEM). Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 15/1998.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 16/1999,** de 05/10/1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 04/1999,** de 05/12/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 11/2000,** de 10/05/2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 39/2004,** de 8/12/2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **Decreto n. 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jul. 2004.

BRASIL. **Decreto n. 5840 de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF.

BRASIL. **Decreto n. 8268 de 18 de julho de 2014**. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF.

BRASIL. **Rede Nacional de Certificação Profissional– Rede CERTIFIC** - Ministérios da Educação e do Ministério do Trabalho e Emprego, consolidada, inicialmente, por meio da Portaria Interministerial nº5, de 25 de abril de 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 01/2005,** de 03/02/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio as disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 04/2005 de 27/10/2005**. Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília, DF, 2005.

SANTA CATARINA. **Resolução n. 11 de 18 de abril de 2013** – CONSUP. Aprovar as ações que incentivam a oferta de cursos PROEJA neste Instituto Federal. Florianópolis, SC.

Resolução CERTIFIC/2015, em elaboração
Resolução NEJA/2015, em elaboração

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

17 Competências gerais do egresso:

1. Supervisionar o processo de confecção do produto conforme padrões de qualidade;
2. Acompanhar equipes de trabalho que atuam na produção;
3. Definir a sequencia de montagem do produto, considerando as diversas formas de execução e as características da matéria-prima especificadas;
4. Operar máquinas de costura industrial e equipamentos utilizados de confecção do vestuário;
5. Avaliar a viabilidade de produção do produto do vestuário;

18 Áreas de atuação do egresso (postos de trabalho ou ação empreendedora):

Indústrias de confecção do vestuário. Empresa de desenvolvimento de produtos. Leiaute. Costura industrial. Técnicas de montagem, máquinas e equipamentos. Planejamento de risco e corte controle da produção. Materiais têxteis e alternativas.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

19 Matriz curricular:

Componentes Curriculares de Formação Geral – 1200 horas
- Ciências da Natureza e suas tecnologias Linguagens - 300
- Códigos e suas tecnologias - 300
- Ciências Humanas e suas tecnologias - 300
- Matemática e suas tecnologias - 300

Componentes Curriculares Básicos – 900 horas:
- Controlador e Programador de Produção – 160 horas;
- Talhador de Tecido – 160 horas;
- Modelista – 180 horas;
- Costureiro – 160 horas;
- Auxiliar Administrativo – 160 horas;
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – 80 horas.

Componente Curricular Complementar – 860 horas:
- Assistente de Planejamento e Controle de Produção - Métodos e Tempos e Cronoanálise – 160

horas.

Estampador de Tecido – 160 horas.
Mecânico de Máquina de Costura – 200 horas.
Desenhista de Moda – 160 horas.
Assistente de Controle de Qualidade 180 horas.

20 Componentes curriculares:

Componente curricular de Formação Geral	**Linguagens, Códigos e suas tecnologias.**
Carga Horária	**300 horas**

Competências

- Analisar situações de produção escrita, oral e imagética, de leitura e de escuta, visando a uma inserção em práticas de linguagem por meio de gêneros discursivos.
- Compreender a função social da escrita/leitura e da produção oral/escuta, mediante o uso de linguagem em gêneros discursivos, bem como seu funcionamento sociopragmático, seu contexto de emergência, produção, circulação e recepção.
- Compreender a estrutura da produção escrita em sua configuração formal e informal, no âmbito macro e microestrutural do texto. Produzir textos – orais e escritos - em linguagem adequada às diferentes situações de interação verbal.
- Desenvolver domínio dos aspectos gramaticais necessários ao uso formal da Língua Portuguesa na modalidade Oral e Escrita.
- Identificar as características da literatura, diferenciando-a dos demais tipos de linguagem: jornalística, publicitária e técnica.

- Compreender o funcionamento sociopragmático do texto, seu contexto de emergência, produção, circulação e recepção nas diferentes esferas de atividade humana; as manifestações de vozes e pontos de vista; a emergência e a atuação dos seres da enunciação no arranjo discursivo do texto e sua configuração formal e informal, no âmbito macro e microestrutural.

- Analisar e compreender os recursos linguístico-discursivos, que se materializam na construção do texto, articulando processos, estratégias de produção e efeitos de sentido.

- Produzir textos – orais e escritos - em linguagem adequada às diferentes situações de interação.

- Ser capaz de compreender enunciados apropriados a seus contextos em espanhol, fazendo uso de competências gramaticais, estratégicas, sociolinguísticas e discursivas.

- Saber distinguir norma culta de linguagem informal e, especialmente, os contextos de uso em que uma e outra devem ser empregadas.

- Interpretar criticamente e com autonomia textos de diferentes gêneros textuais, em especial textos técnicos.

- Perceber que o domínio de idiomas estrangeiros, ainda que se dê de forma parcial, permite acesso a informações diversificadas, sejam para fins profissionais como a outras culturas e a realidaes de diferentes grupos sociais.

Habilidades

- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

- Ler e interpretar textos em espanhol de diferentes naturezas.

- Identificar vocabulário em espanhol em contextos diversos.

- Fazer uso adequado de dicionários e de outras fontes de consulta.

- Associar aprendizados da língua materna aos da língua estrangeira.

- Aplicar estratégias de leitura com fins específicos na sua área de atuação profissional e de cotidiano.

Saberes

Variações linguísticas e norma padrão. Aspectos verbais e extraverbais de diferentes exemplares

de gêneros do discurso. Noção dos mecanismos gramaticais necessários à produção textual em Norma Padrão em nível lexical, morfológico, sintático, semântico e discursivo. Análise linguística de gêneros discursivos de diferentes esferas da atividade humana. Noção de processo pendular da literatura com ênfase nos gêneros literários e em recortes temáticos voltados à identidade nacional e regional bem como o estabelecimento do mesmo diálogo temático com a literatura em Língua Espanhola. Textualidade (coerência, coesão, informatividade, não-contradição) e aspectos gramaticais básicos do texto. Recursos didático-metológicos para apresentação oral. Recursos multimeios para apresentação de gêneros acadêmicos.

Regime de alternância

O Regulamento de Alternância propõe que através da análise da realidade dos alunos serão planejadas atividades de alternância com carga horária de até 50% da carga horária do componente. As atividades serão descritas no Programa de Aprendizagem de cada componente.
Resumidamente, são atividades de alternância consideradas no artigo 9º do referido regulamento:
- Observação, análise e descrição de processos produtivos.
- Produção de questionamentos e relatórios.
- Coleta de dados, construção de gráficos e tabelas.

Atividades de alternância previamente estabelecidas neste Componente:
Reconhecer os diferentes gêneros linguísticos a partir da leitura e produção analítica dos diferentes materiais presentes nas relações sociais e de trabalho (jornal do sindicato, manual operacionalização de máquinas, folders, panfletos e revistas em geral).
Produzir uma obra de arte que associe o sujeito e a produtividade.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.
Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências Básicas:

- CASTRO, F.; MARÍN, F., MORALES, R.; ROSA, S. Nuevo Ven. Madrid: Edelsa, 2003.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. 448 p., il. color. ISBN 9788535711790.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Literatura portuguesa: em diálogo com outas literaturas de língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. 304 p., il. color. ISBN 9788535711776.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar; CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura: ensino médio. São Paulo: Atual, 2009. 224 p., il. color. ISBN 9788535711615.
- CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANA, C.; SANS, N. Aula Internacional 1. Barcelona: Difusión, 2005.
- MIGUEL, L.; SANS, N. Curso Intensivo de Español. Barcelona: Difusión, 2005.
- PERIS, E. M.; BAULENAS, N. S. Gente. Barcelona: Difusión, 2004.
- SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga. Medologia de ensino do espanhol. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

Componente curricular de Formação Geral	**Matemática e suas tecnologias**
Carga Horária	**300 horas**

Competências

- Reconhecer e utilizar adequadamente, na forma oral e escrita, símbolos, códigos e nomenclatura da linguagem matemática.
- Analisar, equacionar e 'graficar' os fenômenos naturais ou científicos com base nos estudos dos números reais e Funções.
- Construir significados e ampliar noções já existentes para os conjuntos numéricos e suas operações, sistemas de unidades, razão, proporção e porcentagem.
- Resolver problemas que envolvam figuras geométricas planas e sólidas, ampliando e construindo noções de medidas.

- Compreender os conceitos e procedimentos matemáticos, construindo argumentos consistentes.
- Reconhecer a matemática como construção humana que contribui para a compreensão e resolução de problemas do homem através do tempo.
- Conhecer os fundamentos e recursos da estatística aplicada a processos e interpretar seus resultados.

Habilidades
- Utilizar regras de três simples e composta na resolução de problemas.
- Conhecer as diferentes formas de representação e cálculo de porcentagem.
- Relacionar áreas e volumes com aplicações em problemas práticos indicando as unidades de medidas correspondentes.
- Resolver equações de 1^{o} e 2^{o} graus.
- Calcular valor numérico de expressões que envolvam números reais.
- Resolver sistemas de equações de 1^{o} grau com duas incógnitas.
- Reconhecer funções dentre relações, gráficos e conjunto de pares ordenados.
- Construir e analisar gráficos e leis de função de 1º e 2º graus.
- Aplicar os conhecimentos de funções de 1º e 2º graus na resolução de problemas.
- Construir gráficos de funções exponenciais e logarítmicas.
- Resolver equações exponenciais e equações logarítmicas.
- Determinar razões trigonométricas em triângulo retângulo.
- Calcular seno, cosseno e tangente dos arcos notáveis e aplicá-los na resolução de problemas.
- Definir e graduar a circunferência trigonométrica em graus e em radianos.
- Calcular a área de figuras geométricas planas.
- Identificar os elementos que compõem um polígono e saber utilizar as relações métricas na resolução de problemas.
- Diferenciar poliedros regulares e não regulares.
- Identificar os tipos de prismas e saber utilizar a correta nomenclatura.
- Calcular área da superfície (lateral e total) de prismas.
- Calcular volume de prismas.
- Identificar os tipos de pirâmides e saber utilizar a correta nomenclatura.
- Calcular área da superfície (lateral e total) de pirâmides.
- Calcular volume de pirâmides.
- Reconhecer cilindro, cone e esfera, bem como seus elementos.
- Calcular área da superfície (lateral e total) de cilindros, cones e esferas.
- Calcular volume de cilindros, cones e esferas.
- Expor e organizar dados em séries, tabelas e gráficos estatísticos.
- Utilizar a planilha de cálculo para construção de tabelas e gráficos.
- Calcular e diferenciar medidas estatísticas de posição e dispersão.
- Interpretar os resultados obtidos na aplicação das ferramentas estatísticas.
- Interagir com os *softwares* de Edição de Texto, de Planilha Eletrônica de cálculo, de Navegação Internet e de apresentações.

Saberes

Razão. Proporção. Regras de três simples e composta. Porcentagem. Sistema de medidas e seus múltiplos e sub-múltiplos: Comprimento, Superfície, Volume, Capacidade, Massa e Tempo. Conjuntos Numéricos. Sistemas de numeração: Decimal, Binário; Operações Numéricas no conjunto dos números reais: Adição e subtração, Multiplicação e Divisão, Potenciação, Radiciação; Operações com números fracionários: Mínimo múltiplo comum. Funções: conceitos. Função do 1o grau. Função do 2o grau. Função exponencial. Função logarítmica. Relações métricas no triângulo retângulo, Aplicação do teorema de Pitágoras, Trigonometria no triângulo retângulo, Funções circulares. Área de figuras planas. Polígonos regulares. Estudo dos prismas. Estudo das pirâmides. Estudo do cilindro, cone e esfera. Conceitos de estatística: população e amostra; diferença entre dados e informações; tipos de variáveis; medidas de tendência central e de posição; medidas de dispersão. Distribuição de Frequência. Apresentação gráfica de dados. Software de edição de texto, de planilha eletrônica, de apresentação e de navegação.

Regime de alternância

O Regulamento de Alternância propõe que através da análise da realidade dos alunos serão planejadas atividades de alternância com carga horária de até 50% da carga horária do componente. As atividades serão descritas no Programa de Aprendizagem de cada componente.
Resumidamente, são atividades de alternância consideradas no artigo 9º do referido regulamento:
- Observação, análise e descrição de processos produtivos.
- Produção de questionamentos e relatórios.
- Coleta de dados, construção de gráficos e tabelas.

Atividade de alternância previamente estabelecida neste Componente:
- Leitura do livro Estatística Fácil e elaboração de relatório que apresenta a relação entre a estatística e a ação profissional que deve seguir as normas técnicas de acordo com software de edição de texto.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.
Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências Básicas:

- BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Claudio Xavier da, Matemática, aula por aula. São Paulo, FTD, 2005.
- BIANCHINI, Edwaldo. Curso de Matemática. São Paulo: Editora Moderna.
- BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. Matemática. São Paulo, Moderna, 2004.
- BONJORNO, José Roberto et all. Matemática fazendo a diferença 6º, 7º, 8º e 9º ano. São Paulo: Editora FTD.
- CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil. 19ª edição. São Paulo: Saraiva, 2009.
- DANTE, Luiz Roberto. Matemática Contexto e Aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2009.
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; Giovanni Jr, José Ruy. Matemática Completa. Vol.1, 2 e 3. 2ª Edição renovada. São Paulo, FTD, 2005.
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática Fundamental: uma nova abordagem: ensino médio. Vol. Único. São Paulo, FTD, 2002.
- IEZZI, Gelson et all. Matemática ciência e aplicações. São Paulo: Editora Atual, 2004.

Componente curricular de Formação Geral	**Ciências da Natureza e suas tecnologias**
Carga Horária	**300 horas**

Competências

- Reconhecer a importância dos conhecimentos de Biologia no campo de atividade profissional têxtil.
- Apropriar-se de conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia humana, aplicando-as em situações práticas do trabalho.
- Estabelecer diferenças comparativas nos diferentes ecossistemas, sua ecologia e as relações estabelecidas no meio.
- Conhecer a ecologia visando a conservação ambiental.
- Identificar enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos.
- Interpretar tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico.
- Identificar conceitos físicos, leis e teorias físicas.
- Construir e investigar situações–problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, desenvolver a capacidade de investigação física.
- Associar tecnologias atuais do ramo têxtil com os conhecimentos de Física.
- Compreender a ciência Física como uma representação da natureza baseada na experimentação e abstração.
- Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.
- Identificar fontes de informações e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais etc).
- Compreender os fatos químicos dentro de uma visão microscópica.
- Reconhecer o papel da Química no sistema produtivo têxtil.
- Saber prever o comportamento dos gases em diferentes condições de: temperatura, volumes, massa e pressão.
- Conhecer a classificação das dispersões e as características dos sistemas dispersos.
- Conhecer a classificação das soluções e as regras de solubilidade.
- Reconhecer as leis da termodinâmica.
- Conhecer e interpretar a linguagem científica.
- Relacionar a química orgânica com o mercado de trabalho.

- Conhecer e identificar a importância dos compostos orgânicos nos sistemas vitais e como precursores de diversos produtos com importância industrial visando à melhoria da qualidade de vida.
- Compreender o impacto ambiental causado pela geração de resíduos orgânicos visando uma conscientização na busca de soluções.
- Compreender o conceito de propriedades coligativas, suas consequências e utilização em sistemas químicos.
- Identificar os fatores que influem a velocidade de reações químicas.
- Interpretar fenômenos de oxi-redução, relacionando-os a princípios termodinâmicos e de equilíbrio, analisando e resolvendo problemas envolvendo diferença de potencial, influência do PH e concentração.

Habilidades
- Reconhecer as relações que existem entre Biologia, Química e Física com a área têxtil.
- Valorizar os conhecimentos de ciências naturais e utilizar esses conhecimentos na compreensão de situações reais.
- Utilizar códigos, símbolos físicos, tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas.
- Utilizar leis e teorias físicas, relacionando grandezas, quantificando e identificando parâmetros relevantes.
- Compreender e saber aplicar os conceitos de eletricidade na vida cotidiana e em motores e transformadores elétricos utilizados na indústria têxtil.
- Utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para resolução de problemas qualitativos em Química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.
- Propor investigação de um problema relacionado à química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.
- Reconhecer a diferença entre dispersões e soluções.
- Aplicar as regras de solubilidade.
- Definir e identificar os diferentes tipos de cadeias carbônicas.
- Identificar as diversas funções orgânicas pelo conhecimento dos grupos funcionais.
- Correlacionar estrutura química e propriedades físicas para os grupos funcionais.
- Classificar compostos orgânicos quanto a acidez e basicidade.
- Reconhecer as soluções que apresentam propriedades coligativas. Descrever as quatro propriedades coligativas.
- Identificar e compreender os tipos de isomeria e identificar as condições essenciais para sua ocorrência.
- Apresentar as principais aplicações dos processos eletroquímicos.
- Compreender como a corrente elétrica provoca reações químicas.

Saberes

Estrutura da matéria, interação matéria e energia, composição da matéria, classificação das substâncias químicas, reações químicas, dispersões e concentração de soluções, fenômenos de superfície, química dos compostos do carbono, propriedades físico-químicas da matéria. Cinemática. Temodinâmica. Óptica. Termologia. Eletricidade. Magnetismo. Física Moderna. Seres Vivos. Citologia. Histologia. Embriologia. Vírus e Reinos. Fisiologia e Anatomia Humana. Genética. Ecologia.

Regime de alternância

O Regulamento de Alternância propõe que através da análise da realidade dos alunos serão planejadas atividades de alternância com carga horária de até 50% da carga horária do componente. As atividades serão descritas no Programa de Aprendizagem de cada componente.
Resumidamente, são atividades de alternância consideradas no artigo 9º do referido regulamento:
- Observação, análise e descrição de processos produtivos.
- Produção de questionamentos e relatórios.
- Coleta de dados, construção de gráficos e tabelas.

Atividades de alternância previamente estabelecidas neste Componente:
- Resolver exercícios contextualizados que relacionam o meio ambiente e os processos produtivos.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.
Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências Básicas:

- AMABIS, J. Mariano & MARTHO, G Rodrigues. Biologia. 3ª ed.volumes 1-2-3. São Paulo, Editora Moderna, 2010.
- Física Conceitual, Paul G. Hewitt, 9ªed., Porto Alegre, Bookman: 2002**.**
- Física: Volume Único, Beatriz Alvarenga & Antônio Máximo, 2ªed., São Paulo, Scipione: 2008.
- FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química Integral: Ensino Médio**. V. Único. Nova Ed. São Paulo. FDT. 2004.
- LOPES, Sonia. & ROSSO, Sergio. Biologia – volume único – São Paulo, SP, Saraiva, 2009.
- Os fundamentos da Física, volumes 1, 2 e 3; Francisco Ramalho Junior; Nicolau Gilberto Ferraro; Paulo Antônio de Toledo Soares, 9ªed. São Paulo, Moderna: 2007.
- USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química.** V. Único. 7ª ed. São Paulo. Saraiva. 2006.

Componente Curricular de Formação Geral	**Ciências Humanas e suas tecnologias**
Carga Horária	**300 horas**

Competências

- Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados.
- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.
- Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais.
- Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global.
- Compreender a História em sua alternância das contradições referentes aos processos de produção material e de subjetividades.
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.
- Conhecer a história das indagações filosóficas.
- Ler e interpretar de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros;
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações da Filosofia, amparada nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Identificar e respeitar as diferentes visões e discursos para explicar a realidade.
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Estudar os processos de organização social, teorias sociais e econômicas bem como os movimentos e conflitos existentes nas relações e instituições sociais.

Habilidades

- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
- Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.
- Conhecer a história das indagações filosóficas.
- Ler e interpretar de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros.
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações da Filosofia, amparada nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Identificar e respeitar as diferentes visões e discursos para explicar a realidade.
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos.

- Estabelecer relação entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.
- Comparar problemas atuais e de outros momentos históricos.

Saberes

Espaço geográfico, paisagem, lugar, território, escala, globalização, técnicas e redes. Pré-história, Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna, Pós-modernidade. Brasil Colónia, Brasil Império e Brasil República. Introdução ao conhecimento filosófico, ética, filosofia política, filosofia do direito, filosofia crítica, epistemologia, ontologia e filosofia da linguagem. Sociologia clássica, socialização, cultura, instituições sociais, movimentos sociais, trabalho e processos sociais.

Regime de alternância

O Regulamento de Alternância propõe que através da análise da realidade dos alunos serão planejadas atividades de alternância com carga horária de até 50% da carga horária do componente. As atividades serão descritas no Programa de Aprendizagem de cada componente.
Resumidamente, são atividades de alternância consideradas no artigo 9º do referido regulamento:
- Observação, análise e descrição de processos produtivos.
- Produção de questionamentos e relatórios.
- Coleta de dados, construção de gráficos e tabelas.

Atividades de alternância previamente estabelecidas neste Componente:
Produção textual que estabeleça relações entre a consolidação do sistema capitalista e as relações de trabalho atuais.
Produção de relatórios que apresente o fluxo produtivo da empresa em que o estudante trabalha, desde as matérias primas até a formação de resíduos perpassando pelas suas formas de extração, espaços de extração (mapas) e impactos sócio-ambientais.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.
Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências Básicas:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Sociologia: ensino médio. Coordenação de Amaury César Moraes. Brasília: Ministério da Educação, 2010. 304 p. (Coleção explorando o ensino; v. 15). Inclui bibliografia. ISBN 9788577830398.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Filosofia: ensino médio. Coordenação de Gabriele Cornelli, Marcelo Carvalho, Márcio Danelon. Brasília: MEC/Secretaria Educação Básica, 2010. 212 p. (Coleção explorando o ensino; v. 14). Inclui bibliografia. ISBN 9788577830381.
- MARQUES, Adhemar. História: ensino médio. Curitiba: Positivo. 3º v.
- TOMAZI, Nelson D. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente curricular Básico de Formação Técnica	**Controlador e Programador de Produção**
Carga Horária:	160 horas

Competências

- Realizar a programação e o controle da produção, preservando os requisitos de qualidade e consumo dos mesmos de acordo com normas, padrões e especificações dos produtos realizando a programação utilizando softwares voltados aos cálculos necessários.

Habilidades

- Aplicar técnicas de programação com diversas cores e tamanhos;
- Produzir ordens de corte;
- Preencher corretamente as ordens de corte;
- Utilizar programas de computador (Software aplicado aos cálculos);
- Calcular o consumo de tecidos e aviamentos necessários para produção e estoques;
- Entender o processo de encaixe dos moldes para a produção dos riscos;
- Utilizar o Sistema (CAD) para realizar os encaixes;

- Utilizar o Sistema (CAD) para realizar as programações e ordens de corte;

Saberes

Tipos de tecido; Equipamentos de enfesto e corte; Tipos de moldes; Tipos de risco; Programação de encaixe; Programação de cores (2,3 e 4 cores); Tipos e cálculo de desperdícios; Administração de materiais utilizados no setor de corte. Software aplicado aos cálculos.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.

Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências básicas:

- ARAÚJO, Mário. Tecnologia do Vestuário. Editora Fundação Calouste Gulbenkian. Rio de janeiro, 1996.
- REZENDE, Mª Lucia Alencar de. PCP Básico na indústria têxtil. Editora Cetiq. Rio de Janeiro, 1992.

Referências Complementares:

- ARAUJO, Mário. Manual de engenharia têxtil. Vol II. Editora Fundação Calouste Gulbenkian. Rio de janeiro.

Componente curricular Básico de Formação Técnica	**Talhador de Tecido**
Carga Horária	**160 horas**

Competências

- Coordenar e acompanhar o processo de produção do setor de corte.

Habilidades

- Identificar tecidos e suas propriedades;
- Conhecer as técnicas adotadas no enfesto de diversos tipos de tecidos;
- Conhecer os tipos de moldes, características dos tecidos e técnicas de encaixe para produção dos riscos;
- Conhecer os tipos de maquinários existentes para o setor de corte;
- Identificar, manter e utilizar equipamentos com segurança;
- Identificar os defeitos no enfesto e corte decorrentes das operações realizadas;
- Integrar-se ao mundo do trabalho, na busca do aprimoramento profissional;
- Utilizar programas de computador (Software aplicado ao Encaixe);
- Conscientização sobre as questões ambientais do planeta;
- Identificar o impacto dos resíduos sobre o meio ambiente;
- Identificar os tipos de resíduos gerados no processo de risco, enfesto e corte;
- Ter noções das práticas ambientais adequadas á atividade profissional;
- Saber reconhecer e aplicar as principais técnicas de Segurança do Trabalho;
- Identificar e dominar práticas adequadas que favoreçam o ofício no que diz respeito a sua integridade física.

Saberes

Perímetro e área dos moldes e tecidos. Cálculo de desperdícios de tecidos. Percentagem. Análise dos encaixes dos moldes (manual e software). Regras de três. Programação dos riscos e enfestos. Cálculo de consumo de tecidos em relação ao consumo da peça (kg ou mt). Transformação de unidades. Gramatura e Rendimento dos tecidos. Tipos de moldes (simetria e assimetria). Elasticidade e Atrito dos tecidos. Diferentes tensões na máquina de enfestar. Encolhimento.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.

Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências básicas:

- ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual de gerência da confecção. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.v.1
- ARAUJO, Mário de. Manual de engenharia têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.2v.
- DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro: Sonia Regina Duarte Reis, 2002.
- HEINRICH, Daiane Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

Referências Complementares

- AUDACES vestuário: módulo moldes. Automação e Informática Industrial. Apostila.
- KIS, Carlos. Corte e costure. São Paulo: Credilep, 1967.
- TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. Brusque: Ed. Do Autor, 2005.

Componente curricular Básico de Formação Técnica	**Modelista**
Carga Horária	**180 horas**

Competências

- Conhecer os materiais e equipamentos necessários para modelar, executar a construção dos diagramas bases e tipologias de modelagem através de referências históricas e premissas dos profissionais da área, juntamente com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- Compreender a modelagem através do Sistema Cartesiano, tanto para costura sobmedida como para artigos de malharia e tecido plano do Vestuário, sendo estes produzidos através das medidas do corpo humano ou tabelas de medidas, possibilitando a graduação - (ampliação e redução de moldes);
- Interpretar bases de modelagem manual e no sistema, proporcionando o uso das ferramentas e interface do *software* de modelagem digital, digitalizando os moldes, encaixando automaticamente no sistema, graduando e cadastrando suas propriedades.

Habilidades

- Obter as medidas do corpo humano;
- Formular tabela de medidas;
- Desenvolver diagramas bases das principais peças do vestuário;
- Construir moldes bases de acordo com a tipologia de modelagens;
- Interpretação e leitura das fichas técnicas e figuras de peças do vestuário;
- Trabalhar diferentes tipos de decotes, mangas e franzimentos de forma proporcional;
- Destacar e identificar os moldes;
- Trabalhar com inserção e transferência de pences;
- Graduar os moldes – ampliação ou redução, manualmente;
- Posicionar os moldes sobre o tecido de maneira correta;
- Desenvolver conhecimento sobre protótipos e ficha técnica de modelos;
- Interpretar e analisar o modelo adequado para cada biótipo, analisando a anatomia do corpo humano conforme sua faixa etária;
- Confeccionar os moldes das peças do vestuário, observando as proporções e dimensionamentos exatos do corpo humano;
- Desenvolver moldes diretamente no sistema;
- Verificar medidas e encaixes das partes da modelagem;
- Programar ordem de corte e encaixe;
- Conhecer e utilizar as principais ferramentas e a interface do software;
- Implantação de moldes por processos de digitalização;
- Manipulação das modelagens no sistema;
- Desenvolver graduação e cadastrar propriedades do molde;
- Conhecer as ferramentas de encaixe automático do sistema.

Saberes

Tipos de papéis e materiais utilizados para desenvolvimento de moldes.
Antropometria; Tabela de Medidas; Anatomia humana; Geometria; Matemática (plano cartesiano); Ficha técnica; Montagem e protótipos; Normas Técnicas; Estruturas técnicas e caimento dos tecidos.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.
Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências básicas:

- Material elaborado pelo professor da unidade curricular.

Referências Complementares:

- ABREU, D. P. Curso básico de corte e costura. Vol. III. São Paulo: Rideel Ltda.
- Apostila Modelagem malha. Londrina: SENAI, 2005.
- ARAUJO, M. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13377: medidas do corpo humano para vestuário: padrões referenciais. Rio de Janeiro, 1995.
- BRANDÃO, G. Faça você mesma: moldes praia e verão. Rio de Janeiro: Ediouro.
- BURDA. A costura tornada fácil. Eslovênia: Mladinska Knjiga, 2002.
- DUARTE, S; SAGGESE, S. Modelagem industrial brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.
- KÖHLER, C. História do vestuário. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LEITE, A. S; VELLOSO, M. D. Desenho técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.
- NAKAO, J. A costura do invisível. São Paulo: SENAC, 2005.
- SENAC. DN. Moldelagem Plana Feminina. Paulo de Tarso Fulco/ Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2007. (Métodos de Modelagem).
- SENAC. DN. Moldelagem Plana Masculina. Paulo de Tarso Fulco/ Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro: Ed. - SENAC Nacional, 2003. (Métodos de Modelagem).
- SENAC. DN Moldes femininos: noções básicas. Rosa Marly Cavalheiro; Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. (Métodos de Modelagem).
- SOUZA, S. C. Introdução à tecnologia da modelagem industrial. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997. 380p. (Série tecnologia têxtil).

Componente curricular Básico de Formação Técnica	**Costureiro**
Carga Horária	**160 horas**

Competências

- Conhecer e dominar máquinas de costura e seus equipamentos, preparando o aluno para o setor de confecção, utilizando procedimentos técnicos e padrões de qualidade predeterminados para corte e costura de peças do vestuário.

Habilidades

- Conhecer a história da vestimenta;
- Conhecer moldes da indústria do vestuário e as informações contidas nele;
- Conhecer enfesto, encaixe e risco;
- Saber talhar as peças;
- Identificar os diferentes tipos de máquinas e seus componentes;
- Conhecer os tipos de pontos realizados por cada máquina e as classes de costura;
- Realizar o passamento de fios e linhas;
- Identificar os componentes da agulha da máquina de costura industrial e realizar a troca de agulha nas mesmas;
- Conhecer e interpretar ficha técnica do vestuário;
- Costurar peças do vestuário previamente cortadas;
- Conhecer técnicas para o cálculo do consumo de linhas, fios e insumos em geral;
- Conhecer normas e padrões de qualidade;
- Identificar defeitos e realizar o retrabalho da costura com defeito.

Saberes

Conceitos básicos da criação de moldes; Conceitos básicos de enfesto, encaixe e risco; Principais equipamentos da indústria de confecção: máquinas de costura e corte, tipos de agulhas, linhas e fios; Perfil de costura, classes de pontos, classes de costura; Controle de máquina de costura; Ergonomia e

SHT; Operações básicas de costura; Ficha técnica do produto e Sequência operacional; Meio Ambiente e trabalho; Utilização dos aparelhos e dispositivos de costura; Preparação, montagem e acabamento de peças completas; Cálculo do consumo de insumos, linhas e fios; Inspeção e classificação de defeitos.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.
Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências básicas:

- ARAÚJO, Mário. Tecnologia do Vestuário. Fundação Calouste Guilbenkian 1996.
- CARDELLA, B. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2010.
- CORTINA, A. O fazer ético: guia para educação moral. Tradutora: Cristina Antunes. São Paulo: Moderna, 2003.
- RODRIGUES, F.L.; CAVINATTO, V.M. Lixo De onde vem? Para onde vai?. São Paulo, Moderna, 2003.
- DIAS, G. F. Ecopercepção: um Resumo Didático dos Desafios Socioambientais.
- DYLLICK, G.; HÄFLINGER, W. Guia da série de normas ISO 14001: Sistemas de gestão ambiental. Tradução: Beate Frank. Blumenau: Edifurb, 2000.
- EISSLER, Roberto, João e AUED, Bernardete Wrublevski. Alfaiates imprescindíveis: imigração, trabalho e memória.
- GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia. Adaptando o Homem ao Trabalho. 4 ed. Bookman, Porto Alegre, 1998.
- Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora no. 17. 2ª Ed. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2002.
- SALIBA, Tuffi M. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. 6ªed. São Paulo: Editora LTR, 2009.
- SCHAUB, Hans. A Costura Tornada Fácil. Burda K 694.
- VIDAL, M.C. Introdução à Ergonomia. Grupo de Ergonomia e Novas Tecnologias/CESERG. Rio de Janeiro.
- ZANIN, M.; MANCINI, S.D. Resíduos Plásticos e Reciclagem Aspectos gerais e tecnologia. São Carlos, Edufscar, 2009.

Componente curricular Básico de Formação Técnica	**Auxiliar Administrativo**
Carga Horária	**160 horas**

Competências

- Auxiliar na administração e na produção de processos industriais, de acordo com técnicas adequadas de gestão da produção; princípios de planejamento, programação e controle da produção; e normas e procedimentos técnicos que levem em conta os custos, a qualidade e a segurança, higiene e saúde no trabalho.

Habilidades

- Saber localizar na Consolidação das leis do Trabalho (CLT) e interpretar adequadamente os principais artigos que se referem à admissão, demissão, aviso prévio e a estabilidade; à jornada de trabalho, o trabalho noturno e as condições especiais de duração e condições de trabalho; e às atividades insalubres e perigosas;
- Saber elaborar layouts, fluxogramas e organogramas;
- Conhecer as formas jurídicas de constituição de empresas, os passos pararegistrar e dar baixa numa empresa, além de conhecer algumas técnicas de chefia e liderança;
- Entender a importância e o papel do PPCP nos sistemas produtivos;
- Saber elaborar previsões de demanda conforme técnicas adotadas;
- Compreender os princípios do planejamento da capacidade produtiva; da elaboração do plano agregado da produção e do plano mestre da produção; e da análise da capacidade utilizando o plano mestre da produção;

- Conhecer as técnicas de escolha dos sequenciamentos da produção mais adequados para cada empresa e da melhor forma de fazer o acompanhamento da produção;
- Compreender os conceitos básicos de custos e classifica-los em direto, indireto, fixo e variável;
- Saber Elaborar as planilhas de formação dos custos: matéria-prima, mão-de-obra direta e indireta, provisão para depreciação e despesas administrativas de uma confecção;
- Saber calcular o preço de vendas de produtos de confecção;
- Conhecer os principais programas de gestão da qualidade;
- Saber identificar problemas em ambiente industrial e propor soluções através de ferramentas da qualidade;
- Conhecer as causas de acidentes do trabalho mais comuns, os meios de prevenção e as principais Normas regulamentadoras de Segurança e Higiene do trabalho.

Saberes

Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT); Organizações e Normas gerenciais; Políticas, princípios e técnicas de planejamento, programação e controle da produção; Contabilidade de custos; Conceitos, princípios, programas e ferramentas da qualidade; Interfaces do trabalho e normas com a saúde do trabalhador e sua relação com o meio ambiente; Causas de acidentes do trabalho e os meios de prevenção; Normas regulamentadoras de Segurança e Higiene do trabalho.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.
Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências básicas:

- ANDERSON, B. Alongue-se no Trabalho. São Paulo: Sumus, 1998.

- DEJOURS, C. A loucura do trabalho. Cortez, 1992.

- GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia. Adaptando o Homem ao Trabalho. 4 ed. Bookman, Porto Alegre, 1998.

- Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora no. 17. 2ª Ed. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2002.

- Revista Proteção. Edição anual sobre Saúde e Segurança do Trabalho. Disponível em www.proteção.com.br, 2014.

- SILVA, M. A. e DE MARCHI. Saúde e qualidade de vida no trabalho. São Paulo, 1997.

- VIDAL, M.C. Introdução à Ergonomia. Grupo de Ergonomia e Novas Tecnologias/CESERG. Rio de Janeiro.

Componente curricular Básico de Formação Geral e Técnica	**Projeto Integrador**
Carga Horária:	80 horas

Competências

Elaborar e Apresentar um trabalho de conclusão do curso contendo 4 etapas descritas abaixo:

1ª Etapa – 20 horas
Apresentar um problema da área de confecção atual com apresentação e justificativa.
2ª Etapa – 20 horas
Descrever o problema escrito.
3ª Etapa – 30 horas
Apresentar a solução para o problema proposto.

4ª Etapa – 10 horas
Apresentação

Habilidades 1ª Etapa
- Fazer uma análise da escrita e pensamento técnico.
- Despertar o senso crítico de orientação do problema;
- Elaborar esboços para ficha técnica do produto;
- Preencher ficha técnica de acordo com as Normas da ABNT;

Habilidades 2ª Etapa
- Definir e justificar o problema descrito;
- Expor qual(is) o(s) objetivo(s) principal(is) do problema;
- Explicar os motivos que o levaram a este problema;

–Prever custo e tempo do problema;

Habilidades 3ª Etapa
- Explicar a solução do problema descrito;
- Expor as ideias que levaram a solução do problema;
- Administrar o problema com base na economia de custo e tempo obtido para a solução;

Habilidades 4ª Etapa
- Clareza e objetividade na apresentação oral e escrita;
- Qualidade na apresentação e domínio dos conhecimentos e dos recursos usados na apresentação.

Saberes 1ª Etapa
Desenhos técnicos; fichas técnicas e figuras geométricas; Normas da ABNT para o desenho técnico; introdução à interpretação da ficha técnica e seu preenchimento.

Saberes 2ª Etapa
Custos, Tempos e Métodos;

Saberes 3ª Etapa
Modelagens; programação de risco e corte; Costuras Industriais; Controle de Qualidade de confecção; Gestão empresarial; Segurança e higiene do Trabalhos e sua normas; Estamparia; Talhação (corte das peças); Análise dos enfestos e encaixes; Mecânica de máquinas para produção;

Saberes 4ª Etapa
Metodologia da pesquisa; Normas ABNT.

Avaliação
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso;
Entrega impressa ou digital do respectivo Trabalho;
Apresentação do Trabalho em Banca composta por no mínimo três integrantes;

Regime de Alternância
O Regulamento de Alternância propõe que através da análise da realidade dos trabalhadores serão planejadas atividades que desafiem o mesmo a relacionar o aprendizado escolar ao meio em que vive principalmente no trabalho, proporcionando a este trabalhador a formação em trabalho. As atividades serão planejadas de acordo com o inventário da realidade e descritas no Programa de Aprendizagem de cada Componente.
Resumidamente, são atividades de alternância consideradas no artigo 9º do referido regulamento:
- Observação, análise e descrição de processos produtivos.
- Produção de questionamentos e relatórios.
- Coleta de dados, construção de gráficos e tabelas.

O regime de alternância será aplicado em até 30% da carga horária total do TCC.

Referências básicas:

- BELTRAME, G. Il disegno de figurino di moda. Firenze: Paradigma, 1998.
- BORRELLI, L. Fashion illustration now. Londres: Thames & Hudson Ltd, 2000.
- CATELLANI, R. M. Moda ilustrada de A a Z. São Paulo: Manole, 2003.
- HALLAWELL, P. Visagismo: harmonia e estética. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- HALLAWELL, P. **Visagismo:** harmonia e estética. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- Material elaborado pelo professor da unidade curricular.
- MORRIS, B. **Fashion illustrator:** manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- PENTEADO, J. A. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- SPECK, H. J. Manual básico de desenho técnico. Florianópolis: UFSC, 1997.
- TREPTOW, D. Inventando moda: planejamento de coleções. Brusque: D.Treptow, 2003.

Componente curricular Complementar de Formação Técnica	**Assistente de Planejamento e Controle de Produção (Métodos e Tempos /Cronoanalise)**
Carga Horária	**160 horas**

Competências
- Coordenador e acompanhar o processo de produção da indústria de confecção do vestuário, atuando no apoio às atividades de planejamento da produção.

Habilidades
- Conhecer a história da indústria têxtil – Produção moderna e pós-moderna;
- Conhecer os princípios científicos de estudo do processo, operações e tempos;
- Utilizar as ferramentas para o estudo de processo;
- Elaborar relatórios de melhorias, tabelas e gráficos.
- Conhecer, descrever e melhorar os métodos de produção;
- Identificar os movimentos de uma operação;
- Praticar avaliação de ritmo;
- Cronometrar e analisar dados da cronometragem;
- Calcular tempo padrão e eficiência;
- Determinar capacidade produtiva, dimensionamento e balanceamento de produção.

Saberes
Histórico, conceito e objetivos do estudo de métodos e tempos; Áreas de aplicação; Divisão do estudo de tempos e métodos; Gráfico do fluxo do processo; Simbologia; Estudo ou análise da operação; Gráfico homem/ máquina; Ergonomia / EPI's (SHT); Princípios de economia de movimentos; Estudo dos micromovimentos; Sequência Operacional; Padronização e registro do método; Meio Ambiente – resíduos da indústria têxtil; Estudo do tempo (conceito e finalidades); Métodos de obtenção do tempo de uma operação: cronometragem, GMD; RPM da máquina de costura; Terminologia; Métodos de cronometragem; Avaliação de ritmo; Tolerâncias; Procedimentos para elaboração de um estudo de tempos; Cronometragem; Cálculo da eficiência da operadora; Dimensionamento de pessoal e máquinas; Transição para o modelo de produção pós-moderno; Balanceamento e layout.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.
Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências básicas:
- BARNES, Ralph M. Estudo de Movimentos e de Tempos: projeto e medida do trabalho. Editora Edgard Blücher. 1982
- MENDONÇA, Artur. Organização da Produção em Confecção Têxtil. 2ª edição. Editora Publindústria. Porto, 2007.

Componente curricular Complementar de Formação Técnica	**Estampador de tecido**
Carga Horária:	160 horas

Competências
- Conhecer o processo de obtenção de matrizes, identificando os diversos tipos de estampa e suas aplicações estabelecendo fluxos completos para produtos estampados.

Habilidades
- Compreender o fluxo de produção da cadeia têxtil;
- Identificar as necessidades de beneficiamentos primários, secundários e terciários;
- Conhecer os materiais, equipamentos e o processo para gravar matrizes serigráficas;

- Identificar os tipos de estampagem aplicados a cada artigo têxtil;
- Conhecer máquinas e equipamentos de estamparia;
- Desenvolver fluxo de produção para processos de estamparia convencional: em pigmento, corantes e especiais;
- Conhecer as necessidades e o processo de impressão digital;
- Conhecer o controle de qualidade de estampados;
- Montar fluxos de produção para têxteis estampados: pré-estampagem, estampagem e pós-estampagem.

Saberes

Separação de cores em software aplicado; Impressão de fotolitos; Identificação de tecidos; Tipos de emulsões; Aplicação de emulsões; Secagem dos quadros; Revelação dos quadros; Tipos e misturas de pigmentos; Aplicação de pigmentos; Secagem das estampas; Preparo de matrizes; processo de estampagem com pigmento; processos de estampagem especiais; processo de estampagem com corantes; estamparia digital; máquinas e equipamentos de estamparia; materiais; controle de qualidade; Fiação: cuidados na armazenagem e estocagem de fibras; preparação a fiação; sistemas de titulação; cálculo de titulação; fluxos de fiação cardado, penteado, open-end e jet-spinner; climatização e embalagem; Tecelagem: preparação a tecelagem; urdideira; engomadeira; bobinadeira; espuladeira; classificação dos teares; lançadeira; pinça; projétil; jato de ar; jato de água; princípios de formação de tecidos planos: tafetá, sarja, cetin, listados e xadrez; análise de tecidos; Beneficiamento: preparação; desengomagem; mercerização; purga; alvejamento; tinturaria; tingimeto de fibras celulósicas; tingimeto de fibras Protéicas; tingimeto de fibras termoplásticas; acabamento; amaciamento; estabilização dimensional; acabamentos especiais; resinagem. Lavanderia: desengomagem; processos de lavação; acabamento.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.

Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências básicas:

- ARAÚJO, M.; CASTRO, E. M. de M. Portugal Fundação Caloustre Gulbenbian. 1986
- Estamparia à Metro e à Peça GOMES, J. M. Portugal. Publindustria
- Manual de Engenharia Têxtil.

Componente curricular Complementar de Formação Técnica	**Mecânico de Máquinas de Costura Industrial**
Carga Horária	**200 horas**

Competências

- Realizar manutenção corretiva, preventiva nas máquinas de costura reta, overloque e cobertura, construindo um planejamento da manutenção periódica em conformidade com as normas e procedimentos técnicos e de segurança, e com atenção a aspectos ambientais e de saúde.

Habilidades

- Aplicar as técnicas de habilidades básicas nos processos pertinentes à Manutenção de Máquinas de Costura Industrial;
- Utilizar corretamente as ferramentas de uma oficina, bem como conhecer que ferramentas são essas;
- Distinguir os tipos de máquinas de costura industrial com as medidas para as regulagens dos diferentes tipos;
- Identificar as agulhas, fios, linhas de costura e suas aplicações nas máquinas e tecidos determinados;
- Identificar, manter e utilizar equipamentos com segurança;
- Saber distinguir os tipos de manutenção bem como para que servem e como funcionam;
- Distinguir óleos e lubrificantes em geral;
- Executar a manutenção corretiva das máquinas reta, overloque e cobertura;
- Fazer o planejamento da manutenção periódica em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde;

- Identificar os defeitos na costura decorrentes das regulagens na máquina;
- Integrar-se ao mundo do trabalho, na busca do aprimoramento profissional.

Saberes

Introdução à manutenção; Manutenção corretiva, preventiva e preditiva; Análise de falhas em equipamentos;
Técnicas de desmontagem em máquinas; Montagem de conjuntos mecânicos;
Utilizar corretamente as ferramentas de uma oficina bem como conhecer que ferramentas são essas;
Nomenclatura das máquinas de costura; Classificação das máquinas de costura;
Tipos de agulhas que são usadas nas máquinas de costura; Posicionamento das agulhas em cada tipo de máquina; Partes das agulhas e suas funções; Tipos de pontas das agulhas e utilizações; Relação de grossuras de agulhas X fios; Princípios de utilização do fio certo na agulha certa; Distinguir os tipos de máquinas com as medidas para as regulagens dos diferentes tipos; Desmontagem e montagem das máquinas de costura reta, overloque e cobertura;
Cálculo de RPM; Calculo de Consumo de Energia; Uso de Catálogo;
Máquinas simples e complexas, engrenagens, Movimento circular uniforme, Princípios de construção mecânica.
Mecânica: Princípios de construção mecânica, Equipamentos de construção mecânica.
Lubrificação: conceitos e objetivos da lubrificação, tipos de lubrificantes, classificação dos lubrificantes, principais propriedades, aditivos, aplicação dos lubrificantes, planejamento, programação e organização da lubrificação;
Resíduos provenientes da atividade de manutenção e descarte adequado dos mesmos.
Riscos ambientais (físicos, químicos, ergonômicos e acidentes); EPIs e EPCs aplicados para a profissão; Técnicas de extinção de incêndios.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.

Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências Básicas

- ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual de gerência da confecção. Rio de Janeiro: SENAI, 1996.v.1.
- ALVES, Robson; MARTINS, Luiz Gonzaga. Mecânica de máquina de costura industrial: agulhas.
- ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- BRANDÃO, Gil. Aprenda a costurar. 6.ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1981.
- MALUF, Eraldo; KOLBE, Wolfang. Dados técnicos para a indústria têxtil. 2. ed. SãoPaulo: ABIT, 2003.Manual de segurança e - Medicina do trabalho, Portaria 3214 de 1978 Editora Atlas. Normas de segurança contra incêndios (Instrução Normativa Corpo de Bombeiros e Polícia Militar de Santa Catarina): 1994.
- Manuais de operação das máquinas que compõem o laboratório de manutenção de máquinas de costura.
- Material elaborado pelo professor da unidade curricular.
- SENAI, São Paulo: 2003.

Componente curricular Complementar de Formação Técnica	**Desenhista de Moda**
Carga Horária:	160 horas

Competências

- Conhecer as ferramentas básicas dos *softwares* de desenho e suas aplicações, juntamente com as tipologias de peças de roupas e desenhos importados, vetorizados, texturas ou executados totalmente no sistema;
- Elaborar fichas técnicas e desenho técnico do vestuário, estampas e ilustração de croqui no sistema para os diversos públicos do vestuário;
- Desenvolver pensamento analógico e concreto senso de proporção, espaço, volume e planos para aplicar em expressões gráficas que envolvam o corpo humano e as peças do vestuário com detalhes,

através de escalas de desenho, dimensionamento e proporção;
- Conhecer as normas (ABNT) de representação gráfica do desenho técnico para confecção do vestuário, linhas convencionais, cotagem, tipos e espessuras de linha para perfis de costura.

Habilidades
- Executar rotinas básicas de acesso a um computador;
- Aplicar as ferramentas do *software* para desenvolver os desenhos e colorir;
- Digitalizar imagens e exportá-las de forma correta;
- Vetorizar imagens e tratá-las no sistema;
- Desenhar diversos tipos de peças do vestuário;
- Aplicar fundos e programar o *lay-out* gráfico;
- Utilizar bases das figuras geométricas para traçar peças do vestuário;
- Utilizar-se da expressão gráfica para projeção nos planos 2D e 3D;
- Elaborar desenho técnico de peças do vestuário aplicando normas de desenho;
- Interpretar e representar perfis de costura e detalhes dos artigos do vestuário;
- Interpretar e aplicar os conceitos de ficha técnica;
- Elaborar croquis para ficha técnica do produto;
- Desenvolver a percepção e observação e utilizar as ferramentas específicas do desenho aplicando perspectivas, linha, ponto, plano e volume;
- Interpretar os croquis de moda e desenvolver expressão gráfica do desenho técnico;
- Desenhar manualmente e desenhar através dos *softwares* destinados ao *design* de moda;
- Representar artigos do vestuário através de volumes, formas, linhas, e recortes para compreensão do modelista e setores afins;
- Desenvolver croquis da figura de moda de forma plana e tridimensional;
- Utilizar as técnicas para construção do desenho de moda e do desenho técnico nas posições principais: frente, costas, perfil;
- Desenhar tecnicamente a figura humana e as peças do vestuário de forma satisfatória;
- Representar o caimento e a estrutura dos tecidos no desenho de moda, volumes, formas e linhas, texturas e estampas.
- Preencher ficha técnica de acordo com as Normas da ABNT;
- Desenhar diversas tipologias de peças de roupas através do desenho técnico, tanto para o publico feminino quanto para o masculino e o infantil.

Saberes

Desenhos técnicos; fichas técnicas e figuras geométricas; Aplicação de fundos, e desenhos coloridos; Figuras geométricas, 2D e 3D, perspectivas, volume e planos; Utilização gráfica dos tipos de linhas e espessuras no desenho; Técnicas para construção de peças da indumentária masculina, feminina e infantil; Detalhes das peças: decotes, golas, mangas, punhos, abotoamento.

Normas da ABNT para o desenho técnico; Representação gráfica da estrutura, padronagem, estampas e movimento dos tecidos, aplicação de texturas e estampas; finalização de ilustração no sistema; Técnicas de ilustração e luz e sombra; Desenhos de observação, técnico e de moda; Introdução ao desenho; bases geométricas para entender a construção do desenho, desenho do corpo humano: masculino, feminino e infantil; desenho de tipologias de roupas e vestimentas do corpo humano, desenho de calçados no croqui, desenho de acabamentos de costura, modelagens diferenciadas, desenho técnico do vestuário: masculino, feminino e infantil; tipologias das peças e tipologias de acabamentos, golas, recortes, ilustração dos desenhos de moda utilizando diferentes materiais e técnicas; introdução à interpretação da ficha técnica e seu preenchimento.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.
Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências básicas:

- BELTRAME, G. Il disegno de figurino di moda. Firenze: Paradigma, 1998.
- BORRELLI, L. Fashion illustration now. Londres: Thames & Hudson Ltd, 2000.
- CATELLANI, R. M. Moda ilustrada de A a Z. São Paulo: Manole, 2003.
- HALLAWELL, P. Visagismo: harmonia e estética. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- HALLAWELL, P. **Visagismo:** harmonia e estética. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2007.

- Material elaborado pelo professor da unidade curricular.
- MORRIS, B. **Fashion illustrator:** manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- PENTEADO, J. A. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- SPECK, H. J. Manual básico de desenho técnico. Florianópolis: UFSC, 1997.
- TREPTOW, D. Inventando moda: planejamento de coleções. Brusque: D.Treptow, 2003.

Componente curricular Complementar de Formação Técnica	**Assistente de Controle de Qualidade**
Carga Horária:	180 horas

Competências

- Aplicar as ferramentas da qualidade, objetivando a melhoria da qualidade, produtividade e satisfação dos clientes, seguindo procedimentos de trabalho e normas da qualidade, saúde, segurança e meio ambiente, analisando e solucionando e supervisionando os problemas de processo e qualidade, da confecção de produtos de vestuário conforme padrões de qualidade exigidos.

Habilidades

- Conhecer as especificações de qualidade nas diversas etapas da área de confecção de produtos de vestuário (etapa inicial, intermediária e produto acabado);
- Conhecer os processos de inspeção dos aviamentos;
- Conhecer métodos de classificação de tecidos e malhas;
- Identificar as influências do controle de qualidade nos benefícios do produto acabado;
- Identificar as características das operações e controles de processos industriais da confecção;
- Desenvolver ficha de especificações de insumos com as suas características;
- Desenvolver plano de especificação e de ação para controlar a qualidade do processo de confecção em suas diversas etapas;
- Identificar e classificar os tipos de defeitos nos tecidos e malhas;
- Identificar e classificar os tipos de defeitos no produto acabado;
- Desenvolver plano de amostragem.

Saberes

Introdução ao Controle da Qualidade; Inspeção; Áreas do Controle de Qualidade na Confecção; Compras e Recepção; Características de comportamento durante a produção e uso; Aspectos para julgamento final do tecido; Controle de Qualidade do Tecido, testes, classificação; Defeitos de tecidos e sua classificação; Plano de amostragem; Codificação do lote; Inspeção de Qualidade dos aviamentos; Controle durante o processo de fabricação; Eliminação de defeitos no corte; Controle de Qualidade no corte; Controle do produto acabado; Especificações de Qualidade; Programa de Controle de Qualidade para tecido de malha; Programa de Controle de Qualidade para tecido plano; Zonas focais; Pessoas chave no Programa de Controle de Qualidade; Símbolos usados na etiqueta; Normas do Inmetro em relação à etiqueta; Informação que deverão constar na etiqueta; Composição; Tratamento de cuidados para conservação; Marcação na embalagem; Das infrações e penalidades.

Avaliação

Considerando a avaliação como um conjunto de ações diagnósticas, formativas e somativas que se integram ao processo de ensino e aprendizagem de forma prática, contínua e paralela, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas, trabalhos, práticas individuais e coletivas, estudos complementares e apresentações orais.

Através destes instrumentos serão tomadas decisões referentes aos conhecimentos e habilidades que necessitam ser aprofundados e recuperados para a superação das dificuldades dos estudantes.

Referências básicas:

- ARAUJO, Mário. Manual de engenharia têxtil. Vol II. Editora Fundação Calouste Gulbenkian. Rio de janeiro.
- MAIA. Elen. Apostila Controle de Qualidade na Confecção. IF-SC Campus Caçador, 2011.
- MALUF, Eraldo. Controle de Qualidade na Indústria Têxtil.Editora IPT. 2000.
- Norma ABNT nº 5426 – Plano de Amostragem. Janeiro 1985.
- Regulamento Técnico, etiquetagem de produtos têxteis. INMETRO.

21 Estágio curricular supervisionado:

O curso Técnico em Vestuário não prevê estágio obrigatório para a conclusão da formação acadêmica por entender que as atividades propostas para o TCC fazem a integração das atividades práticas profissionais com os conteúdos teóricos, porém será oportunizado o estágio não obrigatório para

todos os alunos, desde o início do curso com supervisão e acompanhamento realizado pelo setor de estágio do Campus-JS e por um professor designado pela coordenação do curso para este fim.

22 Certificações intermediárias com carga horária:

Ao final de cada componente curricular de Formação Técnica o aluno receberá um certificado com sua respectiva carga horária e ao completar 2400 horas, ou seja, todos os Componentes Curriculares de Formação Geral e todos os Componentes curriculares Básicos, Projeto Integrador e mais dois Componentes Curriculares Complementares o aluno receberá o diploma de Técnico em Vestuário.
Observações: O Projeto Integrador não poderá ser validado.

23 Integralização:

Os Componentes Curriculares de Formação Geral e Técnica automaticamente se integram ao longo da carga horária necessitando em alguns momentos a presença de docentes de dois ou mais Componentes Curriculares ao mesmo tempo em sala de aula.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e da aprendizagem:

Avaliação enquanto processo deve remeter o professor a uma reflexão sobre sua prática, o que implicará na possibilidade de ajustes e revisões contínuas de seu planejamento e ações junto aos alunos e a equipe pedagógica. Levando em conta que a aprendizagem não se dá de forma linear, posto que também é processo, podemos considerar o trabalho de Sara Pain, quando afirma que:

> O processo de aprendizagem não configura nem define uma estrutura como tal. (...) Se a aprendizagem não é uma estrutura, não resta dúvida de que ela constitui um efeito, e neste sentido é um lugar de articulação de esquemas. Nesse lugar do processo de aprendizagem coincidem um momento histórico, um organismo, uma etapa genética da inteligência e um sujeito associado a outras tantas estruturas teóricas de cuja engrenagem se ocupa a epistemologia.[1]

Para tanto, é necessário que a metodologia proposta para a efetivação do curso trabalhe com a diversidade, considerando as diferenças sociais, linguísticas e culturais, bem como a singularidade dos alunos.

Nesta perspectiva a avaliação deve ser um instrumento que vise proporcionar a construção coletiva dos sujeitos e de uma escola de qualidade, que ao contrario de se apresentar como “instrumento de fiscalização, a avaliação é a problematização da própria ação”[2] (FREIRE, 1982, p.26). Portanto, o processo de avaliação deve auxiliar educadores e educandos na caminhada de crescimento e a escola na sua tarefa de responsabilidade social, dando seu testemunho sobre a qualidade da formação técnica e política do educando.
A avaliação como ato diagnóstico e como processo contínuo deve ter por objetivo a inclusão, subsidiando ações que viabilizem tanto o domínio técnico como o domínio dos demais aspectos relevantes à formação do cidadão. A avaliação diagnóstica implica avaliar o processo e não somente o produto, significa ver a escola como um espaço contraditório passível, portanto, de ser compreendida e mudada.

O resultado final da avaliação será registrado conforme Regimento Didático Pedagógico em vigência.

25 Atendimento ao discente:

Visando atender e acolher o estudante trabalhador durante o período de 8h, sendo 4horas no período matutino e 4horas no vespertino, o campus Jaraguá do Sul tem espaço próprio para as atividades do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos com equipe formada por: 1(um) Articulador do Núcleo(NEJA)

---

1 PAIN, 1986, p. 15.

2 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

com carga horária de 20h semanais; 1(um) docente de Formação Geral com carga horária de 10h semanais; 1(um) docente da Área Técnica com carga horária de 10h semanais ou 2(dois) docentes dessa Área com 5h semanais cada um; 1(um) docente da Área Técnica ou de Formação Geral, Articulador de Alternância com carga horária de 1h semanal; 1 articulador do processo CERTIFIC;

Além disso, conta com uma equipe NEJA com 15 servidores docentes e técnicos administrativos com carga horária semanal de 4h. Estes profissionais envolvidos elaborarão capacitações aos demais servidores do campus, visando esclarecer as especificidades dos Programas Sociais CERTIFIC-PROEJA e sobre o formato do curso, bem como, farão a divulgação na comunidade a fim de oportunizar às pessoas o conhecimento da existência do curso na instituição.

Cabe ao NEJA, em parceria com o NAPNE, identificar o conjunto de processos de aprendizagem, formais ou não formais, pelos quais os jovens e adultos desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas ou profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade.

Este setor deverá organizar, assessorar e acompanhar o processo de reconhecimento e certificação destas competências e/ou a orientação destes jovens e adultos no sentido da complementação dos saberes e habilidades pretendidas.

O Núcleo de Educação de Jovens e Adultos estará acompanhando continuamente o processo de aprendizagem dos estudantes, de modo que, os momentos de discussão junto aos docentes sejam realizados periodicamente durante a execução de cada Componente curricular através de registros individuais e coletivos.

Este acompanhamento varia entre o diálogo com o docente, suporte pedagógico, psicológico e social até atendimento individualizado ou encaminhamento dos estudantes a profissionais específicos para atuar nas dificuldades apresentadas pelos mesmos.

Além disso, serão asseguradas aos docentes envolvidos no curso horas semanais para o planejamento integrado das atividades e para estudos, reflexões e discussões sobre a nova proposta metodológica, elaboração de relatórios e outras formas de acompanhamento dos estudantes trabalhadores.

O Núcleo de Educação de Jovens e Adultos permite ao trabalhador um atendimento individualizado, acompanhamento da sua trajetória escolar, documentação, arquivamento e manutenção dos registros do processo formativo.

Os documentos são encaminhados para o Registro Acadêmico que faz o processo de matrícula, registro dos dados e a certificação de acordo com o Sistema vigente.

Diante disso, desde o momento da pré-inscrição até o final do curso o trabalhador terá acompanhamento e atendimento específico e diferenciado.

Quadro de Atribuições do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos

Qt	Função	C.H.	Atribuições
1	Coordenador/Articulador	20	-Coordenar a equipe do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos -Realizar a interlocução com a Proen. -Coordenar os processos de certificação de Saberes Profissionais e Escolares. -Coordenar os cursos PROEJA. -Ser uma referência para os sujeitos da EJA.
2	1 Docente da Formação Técnica e 1 Docente da Formação Geral	10	-Prever as condições necessárias para o processo de certificação dos Saberes CERTIFIC(Físicas e humanas) -Organizar o acolhimento dos alunos matriculados -Assessorar o processo de Reconhecimento dos Saberes Profissionais e Escolares, quanto à organização do fluxo. -Orientar o R.A. na confecção dos Atestados e Certificados previstos no PPCI e orientar os alunos para a formação pretendida. -Orientar os alunos no processo formativo. -Articular junto à equipe docente as atividades desenvolvidas em regime de alternância. - Acompanhar e alimentar páginas de discussão e planejamento das aulas em perfis de redes sociais elaboradas para este fim. - Ser referência junto ao Articulador para toda a

			equipe docente para assessorar quanto ao atendimento das necessidades pedagógicas.
2	Estagiários (Preferencialmente alunos de licenciatura)	20	-Auxiliar a coordenação do Neja. -Envolver-se nas atribuições do setor, colaborando para o êxito do trabalho executado neste ambiente;

26 Metodologia:

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico em Vestuário PROEJA-CERTIFIC, na forma presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser feita sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

O planejamento das Áreas terá formato de Componentes Curriculares que articularão os saberes científicos na resolução de problemas e na produção de novos conhecimentos.

Dessa forma, os Componentes Curriculares de Formação Geral, serão divididos em: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Os Componentes Curriculares de Formação Técnica serão divididos em Básicos: Costureiro, Modelista, Auxiliar administrativo, Controlador e Programador de Produção e Talhador de Tecido e TCC; Complementares: Desenhista de Moda, Assistente de Planejamento e Controle de Produção, Mecânico de Máquina de Costura, Assistente de Controle de Qualidade e Estampador de Tecidos.

O estudante deverá cursar todos os Componentes de Formação Geral e todos os Componentes de Formação Técnica Básicos, TCC e escolher dois dos Componentes Complementares que desejar para completar a carga horária mínima de 2400horas. Serão oportunizados todos os Componentes Curriculares Complementares, para que, ao cursar os demais Componentes Curriculares além da carga horária mínima, o estudante/trabalhador possa receber certificação adicional.

Por tratar-se de um curso no formato de Componentes Curriculares o projeto contempla a possibilidade de escolha dos estudantes quanto aos Componentes que deseja cursar e em quais dias da semana tem a disponibilidade para frequentar os estudos, estando ciente de que o tempo de conclusão de curso estará condicionado às suas escolhas.

O Curso Técnico em Vestuário (PROEJA-CERTIFIC) contemplará o regime de alternância e/ou atividades complementares em todos os Componentes Curriculares, bem como, no Trabalho de Conclusão de Curso como prática curricular estabelecendo as diretrizes para consolidação das atividades relacionadas ao período em que o trabalhador esteja fora da escola, assim como os registros e as avaliações.

Na perspectiva de uma instituição que busca a educação qualificada, são vislumbradas novas estratégias que promovam discussões, projetos e trabalhos planejados para a aprendizagem significativa do trabalhador. Assim sendo, propõe-se um trabalho pedagógico diversificado, contendo inclusive, momentos com mais de um professor em sala de aula.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma área de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais e práticas coletivas junto aos estudantes.

ETAPAS DE APLICAÇÃO DO RECONHECIMENTO DE SABERES PROFISSIONAIS - CERTIFIC

O processo de Certificação dos Saberes Profissionais – CERTIFIC será realizado por uma Comissão composta por servidores do campus, previamente capacitados no referido processo.

Esses profissionais serão distribuídos em dez bancas, cada banca representará um Componente curricular técnico.

Após matricularem-se no curso técnico em Vestuário, os estudantes que tiverem experiências profissionais na área do vestuário, inscrever-se-ão no processo CERTIFIC para realizarem as avaliações das competências profissionais no Componente Curricular que desejam certificação, conforme etapas abaixo:

Primeira etapa: Acolhimento e inscrição no processo CERTIFIC.
- Abertura do curso para todos os estudantes matriculados;
- Vídeo Institucional e Vídeo motivacional (curta duração).
- Orientações sobre a proposta metodológica do curso.
- Apresentação de cada Componente Curricular pelos professores das respectivas áreas
- Entrega e explanação do **MANUAL DO CANDIDATO ao processo CERTIFIC**
- Encaminhamento do estudante para a entrevista.

Observações: os estudantes que não tiverem experiência profissional e/ou não desejarem realizar o processo CERTIFIC estarão dispensados das aulas durante o período de certificação de saberes profissionais, aproximadamente vinte dias.

Segunda etapa: Entrevista individual guiada por questionário sócio profissional com a Banca composta pelos três integrantes de cada Componente específico. Nessa entrevista será aplicado um questionário socioprofissional relacionado à formação específica na área de pretensão da certificação (Talhador de Tecidos, Modelista, Costureiro, Auxiliar Administrativo, Controlador/Programador de Produção; Mecânico de máquina de costura; Estampador de tecido; Desenhista de Moda; Assistente de Planejamento e controle de Produção (Métodos e Tempos/Cronoanálise); Assistente de Controle de Qualidade).

- Reconhecimento do Laboratório em que realizará a prova teórico-prática, esclarecimento de dúvidas e primeiro contato com o espaço, materiais e os equipamentos que utilizará na sua avaliação prática.
- Ao final dessa etapa cada trabalhador agendará o dia e horário para execução da sua prova prática, conforme cronograma disponibilizado pela Instituição.

Terceira etapa: Avaliação teórico-prática dos saberes socioprofissionais.

Quarta etapa:. Entrega dos Memoriais, certificados e atestados do processo CERTIFIC. Inscrições nos Componentes não certificados.

- Nesta etapa todos os estudantes matriculados deverão estar presentes para receberem as orientações referentes ao funcionamento da Instituição, Assistência Estudantil e encaminhamentos nos Componentes Curriculares desejados e ofertados pela instituição. Definição do estudante de quais dias da semana realizará o curso.

RECONHECIMENTO DE SABERES ESCOLARES

O processo de Reconhecimento de Saberes Escolares deverá ser realizado por diversos instrumentos de avaliação, inclusive com fluxo documental baseado nas etapas do processo CERTIFIC.

Neste processo o aluno poderá requerer, a qualquer tempo (artigo 6º do Decreto nº5840/2006), a validação das competências e habilidades referentes à área de conhecimento por meio de processo avaliativo interno.

Após o processo, cada Componente Curricular criará um **plano de curso** considerando-se, além do nível de aproveitamento do aluno, a carga horária de parte do Ensino Médio comprovada no **histórico escolar** caso o mesmo tenha iniciado algum curso de formação geral anteriormente.

A análise do aproveitamento deverá ser feita pelo Núcleo de Articuladores de Educação de Jovens e adultos e pelo Corpo Docente responsável pela área de conhecimento a fim de que o plano, com as competências e habilidades que o aluno ainda precisa desenvolver, seja seguido durante a oferta do curso.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

27 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Instalações e Equipamentos

O Curso Técnico em Vestuário PROEJA-CERTIFIC, compartilhará sua estrutura laboratorial com os Cursos Técnicos Vestuário Subsequente, produção e designer de moda e os cursos a serem lançados, engenharia têxtil e Técnico têxtil (beneficiamento) segundo prevê o PDI do campus. Para tanto, será necessária a construção de um componente novo para laboratórios a fim de abrigar a nova estrutura física necessário para o curso. A infraestrutura de laboratórios faz parte de um projeto de ampliação/readequação do campus já encaminhado para a COENG (Coordenação de Engenharia do IFSC) que atualmente está em fase de projeto com previsão de lançamento do edital contratação de obras para a segunda metade de 2014.

Os equipamentos necessários fazem parte do pregão 153/2013 em SRP até Março de 2015.

28 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):
Não haverá necessidade de contratação de docentes e técnicos-administrativos.

Parte 3 (autorização da oferta)

29 Justificativa para oferta neste Campus:

É importante adequar a oferta dos cursos técnicos na área têxtil pela velocidade com que as empresas da região se adaptam às exigências do mercado consumidor, modificando, modernizando e inovando os produtos, equipamentos, métodos e processos e gestão administrativa. Além disso, a aproximação dos objetivos empresariais atrelados a necessidade de formação profissional condizente, a fim de introduzir o profissional técnico em vestuário com muito mais capacidade adaptativa aos fenômenos de mudanças do mundo do trabalho contribui para que o papel do IFSC ocorra efetivamente.

Outro fator importante é a quantidade de pessoas empregadas na área têxtil, segundo dados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário (STIV) de Jaraguá do Sul em 2010, cujo ramo industrial têxtil conta com 287 empresas e 16.356 pessoas diretamente empregadas, número 40% maior que os dados de Jaraguá do Sul em dados de 2006 o que indica um número superior a 15% da população economicamente ativa do município trabalhando “oficialmente” no setor têxtil.

30 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Campus JS passou recentemente por um processo bem particular de reorganização a fim de incorporar ao IFSC o Centro Politécnico Geraldo Wernighaus, hoje denominado Campus GW, reestruturado para receber os Cursos do Setor Eletro metalmecânica antes oferecidos no Campus JS.

Devido a este processo de mudança o Campus JS atualmente oferece Cursos nos setores Têxtil, através da Modalidade Subsequente em: Malharia e Vestuário lançados em Janeiro de 2012 em substituição ao Curso Técnico Têxtil, ofertado em 1994 na Modalidade Integrado, posteriormente transformado em pós-médio. Ainda no Setor Têxtil conta com o Curso técnico em vestuário na modalidade Subsequente e o Curso de Produção e design de Moda, oferecido na Modalidade Subsequente.

31 Periodicidade do curso:

Anual.

32 Frequência da oferta:

O curso deverá ser oferecido anualmente no período diurno.
Das 07h45min às 11h45min e das 14h45min às 18h45min.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Ano letivo	Turno	Turmas	Vagas por turma	Total de Vagas
2015	Matutino/vespertino	2	35	70

34 Público-alvo na cidade/região:

O curso será destinado aos estudantes o e/ou trabalhadores que atuam ou desejam atuar nas empresas da cidade e região do ramo do vestuário que queiram ou necessitam se qualificar profissionalmente elevando sua escolaridade e seus conhecimentos profissionais.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Poderão ingressar no curso estudantes e/ou trabalhadores que já possuem o Ensino Fundamental completo, que tenham idade mínima de 18 anos e que atuam, atuaram ou desejam atuar na Área Têxtil.

Os estudantes e/ou trabalhadores interessados deverão se submeter ao Edital de Ingresso e serão classificadas através de questionário sócio-econômico dentro do número de vagas existentes.

No caso de existência de vagas remanescentes, após o processo seletivo, uma nova seleção será

organizada pelo IFSC.

No ato da matrícula, deverão apresentar os documentos previstos no edital de ingresso do qual participaram.

Transferências: Estarão condicionadas à existência de vagas e ao enquadramento nas diretrizes da Organização Didática.

Reingresso: Ocorrerá mediante requerimento do interessado, condicionado à existência de vagas e às diretrizes da Organização Didática.

36 Instalações e ambientes físicos que o campus possui para funcionamento do curso.

Nome**: Laboratório de Corte 4x14**		DAMM	Área 56 (m2):
Equipamentos/ Mobiliário **Existente**		Equipamentos/ Mobiliário **Necessário**	
Qtde.	Especificação	Qtde.	Especificação
4	Balança de precisão para verificação de gramatura de tecido	01	Mesa de computador
2	Luva de malha de aço inox	1	Projetor multimídia
3	Máquina de cortar tecidos para fins industriais com lâmina vertical de 8 polegadas,	1	Ferro de passar industrial a vapor (Mini caldeira)
1	mesa de trabalho	2	Furador de enfesto p/ tecidos 220V
12m	Mesa sem ar insuflado com tampo em MDF	1	Máquina de corte industrial serra-fita
1	Máquina manual para enfestar tecidos tubulares	1	Máquina automática para enfestar qualquer tecido
24	Banqueta	1	Balança eletrônica capacidade de 0 a 50 Kg
1	Armário	1	Cortador de gramatura
		Total Aproximado	R$ 200.000,00

Nome**: Laboratório de Costura 6x15**		DAMM	Área 90 (m2):
Equipamentos/ Mobiliário **Existente**		Equipamentos/ Mobiliário **Necessário**	
Qtde.	Especificação	Qtde.	Especificação
1	Máquina de costura industrial 12 agulhas	01	Mesa de computador
1	Máquina de costura industrial botoneira de ponto corrente,	1	Prensa pneumática para pregar botões com avançado sistema (sensor) de segurança
1	Máquina de costura industrial caseadeira	1	Máquina pneumática industrial para botão e rebite
1	Máquina de costura industrial debruadeira	1	Computador
8	Máquina de costura industrial galoneira		
2	Máquina de costura industrial interlock		
6	Máquina de costura industrial overlock		
10	Máquina de costura industrial tipo reta eletrônica, com programação de pontos		
1	Máquina de costura industrial Travetti		
1	Máquina de costura industrial Zig Zag		
3	Máquina Reta		

1	Máquina Reta 2 agulhas		
1	Máquina de braço		
1	Máquina de cortar debrum		
32	Cadeiras giratórias		
10	Banquetas de madeira		
1	Armário com Chave		
2	Estantes para fios		
2	Ar condicionado		
1	mesa de trabalho	Total Aproximado	R$ 40.000,00

Nome**: Laboratório de CAD**		DAMM	Área 60 (m2):
Equipamentos/ Mobiliário **Existente**		Equipamentos/ Mobiliário **Necessário**	
Qtde.	Especificação	Qtde.	Especificação
36	Computadores/ 17 com licença Audacess		
35	Mesas		
35	Cadeiras		
1	Multimidia		
1	Plotter		
1	Mesa de trabalho		
01	Mesa de computador		
01	Mesa digitalizadora		

Nome**: Laboratório de Modelagem 10x15**		DAMM	Área 150 (m2):
Equipamentos/ Mobiliário **Existente**		Equipamentos/ Mobiliário **Necessário**	
Qtde.	Especificação	Qtde.	Especificação
30	Pranchetas horizontal para desenho		
5	Manequins de draping feminino		
5	Manequins de draping masculino		
1	Multimidia		
1	Manequins de draping masculino infantil		
1	mesa de trabalho		
01	Computadores		
1	Armário		
01	Mesa de computador		

Nome**: Laboratório de Mecânica de máquinas de costura 4X8**		DAMM	Área 32 (m2):
Equipamentos/ Mobiliário **Existente**		Equipamentos/ Mobiliário **Necessário**	
Qtde.	Especificação	Qtde.	Especificação
4	Máquinas Reta Simples	4	Máquinas Reta Eletrônica
6	Máquinas Overlock	6	Máquinas Overlock
4	Máquinas Cobertura	4	Máquinas Cobertura
1	mesa de trabalho	1	Armário para ferramentas
1	Armário de Metal	1	Lavadora de peças
1	Esmeril	Total Aproximado	R$ 150.000,00

Nome**: Laboratório de Química 1**	DAMM	Área 96(m2):
Equipamentos/ Mobiliário **Existente**	Equipamentos/ Mobiliário **Necessário**	

Qtde.	Especificação	Qtde.	Especificação
14	Agitador magnético com aquecimento. Velocidade 100 a 1400rpm.		
1	Agitador mecânico. Agita até 6 Litros de água ou outros de baixa viscosidade.		
1	Agitador mecânico. (chegou 2014)		
3	Agitador de tubos vórtex. Motor de 3800rpm.		
1	Aparelho para determinação de ponto de fusão		
3	Balança analítica capacidade máxima de 260g.		
6	Balança eletrônica de precisão (0,01) (chegou 2014)		
2	Balança semi-analítica capacidade máxima de 3200g		
1	Balança semi-analítica capacidade máxima de 2000g		
2	Banho de ultrassom com aquecimento. Capacidade 2,5L. Frequência: 50/60hz. Potência:160w.		
1	Banho maria com 6 anéis redutores – capacidade 20 L.		
1?	Barômetro digital		
4	Bomba de vácuo		
1	Câmera digital para microscópio		
6	Capela de exaustão para laboratório		
5	Chapa de aquecimento		
3	Centrífuga industrial para tubos		
2	Chuveiro manual e lava-olhos de emergência		
10	Cronômetro digital com multifunções		
1	Deionizador		
2	Destilador de água para laboratório		
Total R$ 0,0			

Nome**: Laboratório de Química 2**		DAMM	Área 96 (m2):
Equipamentos/ Mobiliário **Existente**		Equipamentos/ Mobiliário **Necessário**	
Qtde.	Especificação	Qtde.	Especificação
2	Espectrofotômetro		
3	Estufa de laboratório		
5	Fonte de alimentação digital		
1	Fluorímetro		
1	Garrafa para coleta de amostra		
3	Lavador automático de		

	pipeta		
5	Manta aquecedora 500mL		
5	Manta aquecedora 250mL		
1	Manta aquecedora 125mL		
5	Micropipeta automática de 1mL		
24	Microscópio		
1	pHmetro portátil		
3	pHmetro de bancada		
1	Pipetador automático em polipropileno – Capacidade de 25Ml		
3	Polarímetro		
1	Refratômetro portátil		
12	Termômetro digital		
1	Termômetro infravermelho com mira laser		
1	Turbidímetro		
Total R$ 0,0			

Nome**: Laboratório de Estamparia**		DAMM	Área 30 (m2):
Equipamentos/ Mobiliário **Existente**		Equipamentos/ Mobiliário **Necessário**	
Qtde.	Especificação	Qtde.	Especificação
1	Prensa térmica Manual	1	Máquina Carrossel Automática, com chapas de 50 x 70 cm.(10 posições - 6 cores)
1	**Mesa de Estampar com 10 chapas**	3	Viscosímetro
1	Agitador de pasta	3	Balanças semi-analíticas (500g)
1	Polimerizadeira aquecida com resistência elétrica	1	Balança com precisão em 2 casas (2 kg)
1	Esticador de tela pneumático para preparação de matrizes serigráficas	1	Mesa de gravação a vácuo com refletor e lâmpada UV de 2000 watts
2	Estufa para secagem de matrizes	1	Flocador manual com cabine
1	FLASH CURE equipado com 09 Lâmpadas (infravermelho) de 1600 watts cada uma	10	Soprador térmico
1	Máquina reveladora de telas	1	pHmetro de bancada
1	Máquina Lavadora de Telas	1	Lavadora de quadros para plastisol
Total aproximado	120.000,00		

Nome**: Laboratório de Desenvolvimento Têxtil**		DAMM	Área 192 (m2):
Equipamentos/ Mobiliário **Existente**		Equipamentos/ Mobiliário **Necessário**	
Qtde.	Especificação	Qtde.	Especificação
12	Microscópios Ópticos.	8	Microscópios Ópticos.
5	Estéreo microscópio.	10	Estéreo microscópio.
2	Balança analítica.	3	Balança analítica.
1	Balança semi-analítica.	3	Balança semi-analítica.
1	Aparelho para determinação de ponto de fusão microprocessado.	5	**Lupa Articulada de Mesa com Lente de com aumento até 5x .**
1	Destilador de água.	1	Estufa de secagem.

25	**Lupa Articulada de Mesa com Lente de com aumento até 5x .**	8	Chapa de aquecimento com agitador magnético.
1	Bomba de vácuo.	2	Câmera digital para acolar em microscópios óptico
1	Estufa de secagem.	35	Lupa conta fio
4	Chapa de aquecimento com agitador magnético.		
Total aproximado		R$ 126.000,00	

Nome**:** Controle de qualidade de tecidos e fios		DAMM	Área 96(m2):
Equipamentos/ Mobiliário **Existente**		Equipamentos/ Mobiliário **Necessário**	
Qtde.	Especificação	Qtde.	Especificação
1	Abrasímetro com pilling – tipo Martindale	3	Balança analítica.
1	Abrasímetro – tipo Crockmeter	1	Balança semi-analítica.
4	Perspirômetro	2	Cortador de gramatura
1	Abrasímetro de Pilling – tipo ICI	1	Espectrofotômetro para controle de qualidade de cor
1	Máquina de tingimento de amostras em laboratório tipo HT	2	Exaustores para capela
1	Torsiômetro	1	Computador compatível com espectrofotômetro
1	Seriplano	1	pHmetro de bancada
1	Aspa meadeira	4	Chapa de aquecimento com agitação
1	Máquina de tingir amostras em laboratório	1	Dessecador
1	Cabine de luz para avaliação de cores	1	Xenotest
1	Máquina de lavar	2	Ferro de passar
1	Máquina de secar	1	Máquina de costura overlock
1	Dinamômetro		
4	Perspirômetro		
2	Cortador de gramatura		
Total aproximado		R$ 830.000,00	

Infraestrutura de equipamentos e serviços
O campus Jaraguá do Sul do IF-SC conta, atualmente, com vinte computadores com acesso à internet, instalados na biblioteca, para pesquisa e elaboração de trabalhos.
O uso dos demais laboratórios pode ser feito através de reserva, de acordo com os horários disponíveis.

37 Corpo docente que irá atuar no curso:

NOME	REGIME DE TRAB.	INÍCIO IFSC	E-MAIL	**ENDEREÇO**	**FORMAÇÃO**
Anjeéri Luiz Sadzinski	DE	01-abr-04	anjeeri@ifsc.edu.br	WALDEMAR ALEXANDRE MENDONCA Número: 144 Complemento: Bairro: AGUA VERDE Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89254554	
Ariela PortoGraduação Mestrado Administração Doutorado	DE	02-jun-11	ariela.porto@ifsc.edu.br	PROFESSOR JULIO TECILLA Número: 139 Complemento: Bairro: TRES RIOS DO SUL Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89254232	Graduação Moda Mestrado Design e Expressão Gráfica

Ciências Sociais					
Daiane Aparecida de Melo Heinzen	DE	02-dez-09	dheinzen@ifsc.edu.br	PEDRO AVELINO FAGUNDES Número: 45 Complemento: APTO 202 COMPONENTE B Bairro: VILA LALAU Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89256260	Graduação Administração de Empresas Mestrado Administração
Edilson Bóries Tarachucky	DE	01-mar-97	tarachucky@ifsc.edu.br, tarachucky@gmail.com	RUA JULIO GADOTTI Número: 350 Complemento: Bairro: Nereu Ramos Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89265744	Administração de empresa. Técnico de Acabamento Têxtil Formação Empreendedora na Educação Profissional
Elen Carla Bezerra	DE	23-mai-11	elen.maia@ifsc.edu.br	RUA IRACEMA MARIA GOMES DOS SANTOS Número: 33 Complemento: Bairro: FIGUEROA Município: CACADOR UF: SC CEP: 89500000	Graduação Engenharia Têxtil Especialização Educação Básica
Elisangela Manarim Guimarães	DE	03-set-08	emanarim@ifsc.edu.br	RUA 1177 Número: 71 Complemento: Bairro: RIBEIRAO CAVALO Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89575665	Graduação Designer e Prod. de Moda. Especialização Educ. na modalidade EJA
Erci Schoenfelder	DE	01-mar-97	erci@ifsc.edu.br	ADOLFO FIEDLER Número: 85 Complemento: APTO 204 Bairro: CENTRO Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89250320	
Fabiane Fischer MuraraGraduação Engenharia Mecânica Especialização Eng. Mecânica	DE	26-set-11	fabiane.fischer@ifsc.edu.br	ESTRADA RIO CERRO Número: S/N Complemento: CAIXA POSTAL 81 Bairro: RIO CERRO II Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89250000	Graduação Moda
Giovani Pakuszewski	DE	02-jun-10	giovanipak@ifsc.edu.br, giovani.quimica@gmail.com	RUA SAO BENEDITO Número: 1031 Complemento: AP 303 BL 02 Bairro: SERRARIA Município: SAO JOSE UF: SC CEP: 88115160	Graduação Química Especialização Ensino de Ciência
Gislaine de Souza Pereira	DE	15-jul-13	gislaine@ifsc.edu.br	RUA ERWINO MENEGOTTI Número: 896 Complemento: APT 304 Bairro: CHICO DE PAULO Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89254000	
Heiderose Herpich PiccoliGraduação	DE	18-dez-07	heide@ifsc.edu.br	R GUILHERME C WACKERHAGEN Número: 624 Complemento: APTO 302 MORADA D SOL Bairro: VL NOVA Município: JARAGUA DO SUL UF: SC	Graduação Engenharia Química Mestrado

Engenharia Têxtil Especialização Pedagogia				CEP: 89259300	Engenharia Química Doutorado Química – Têxtil
Lenita Ana Bianchetti Spliter	DE	09-nov-95	lenita@ifsc.edu.br	RUA TOMAZ FRANCISCO DE GOES Número: 384 Complemento: CASA Bairro: NOVA BRASILIA Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89252170	Graduação Educação Física Mestrado Atividade Física e Saúde
Luciane Vieira Westphal	DE	23-mai-11	luciane.vieira@ifsc.edu.br	RUA DINAMARCA Número: 94 Complemento: Bairro: SORGATTO Município: CACADOR UF: SC CEP: 89500000	Graduação Engenharia Especialização Educação
Mara Rubia Theis	DE	31-out-06	marubiat@yahoo.com.br	RUA FELIPE SCHMIDT Número: 218 Complemento: APTO 204 Bairro: CENTRO Município: JARAGUÁ DO SUL UF: SC CEP: 89251060	Graduação Moda Especialização Educ. de Jovens e Adultos
Márcio Norberto Maieski	DE	26-dez-07	maieski@ifsc.edu.br	RUA ELEONORA SATLER PRADI Número: 307 Complemento: Bairro: JARAGUA ESQUERDO Município: JARAGUá DO SUL UF: SC CEP: 89253080	Graduação Letras Especialização Língua Portuguesa Mestrado Linguística Aplicada
Maurelio José Witkoski	DE	05-jan-09	maurelio@ifsc.edu.br	RUA BERNARDO DORNBUSCH Número: 2306 Complemento: Bairro: VILA LALAU Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89256100	Graduação Tecnologia em Moda e Estilismo
Paulo Gianesini	DE	03-jul-98	pgianesini@ifsc.edu.br	RUA GERMANO MARQUARDT Número: 146 Complemento: CASA Bairro: VILA LALAU Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89256200	Graduação Direito Técnico Têxtil Especialização Gestão Pública
Paulo Rodrigo Didoni Demitto	DE	18-dez-07	demitto@ifsc.edu.br	RUA PION BLANCKL Número: 230 Complemento: APTO 104 Bairro: VILA LALAU Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89256390	Graduação Engenharia têxtil Mestrado Confecção
Roberto João Eissler	DE	01-set-95	eissler@ifsc.edu.br	AVENIDA MARECHAL DEODORO Número: 204 Complemento: APTO 01 Bairro: CENTRO Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89251700	Graduação Matemática Mestrado Ensino de Ciências Naturais e Matemática
Ronaldo dos Santos Rodrigues	DE	20-mar-03	ronaldo@ifsc.edu.br	RUA HENRIQUE BEHLING Número: 250 Complemento: CASA Bairro: AMIZADE Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89255730	Graduação Engenharia Mecânica Especialização Eng. de Produção Mestrado Engenharia

Rosemary Maffezzolli dos Reis	20H	01-set-95	rosemr@ifsc.edu.br	RUA ANO BOM Número: S/N Complemento: CASA Bairro: ANO BOM Município: CORUPA UF: SC CEP: 89278000	Graduação Letras Especialização Letras
Selomar Claudio Borges	DE	02-jan-14	selomar.borges@ifsc.edu.br	RUA VENÂNCIO DA SILVA PORTO Número: 15 Complemento: AP. 203 Bairro: NOVA BRASÍLIA Município: JARAGUÁ DO SUL UF: SC CEP: 89252230	Graduação Língua Espanhola Mestrado Literatura
Sérgio Carlos Ehlert	DE	13-set-95	ehlert@ifsc.edu.br	GUSTAVO FRIEDEMANN Número: 114 Complemento: AP 303 Bairro: VILA LALAU Município: JARAGUá DO SUL UF: SC CEP: 89256190	Especialização Física
Sérgio Rodrigues Lisboa	DE	20-mar-03	lisboa@ifsc.edu.br	RUA ERNANI VOLPI COUTINHO Número: 26 Complemento: Bairro: CENTRO Município: JARAGUA DOS UL UF: SC CEP: 89251094	Graduação Administração de Empresas Especialização Educação Profissional Integrada a Educ Básica Mestrado Políticas, Administração e Sistema de Ensino
Silvana Silva Reiter Witkoski	DE	01-mai-04	vana@ifsc.edu.br	RUA BERNARDO DORNBUSCH Número: 2306 Complemento: CASA Bairro: VILA LALAU Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89256100	Graduação Administração de Empresas Especialização Gestão de Organizaçõ es Educacionais e Inovação Tecnológica
Talita Cardoso Borges	DE	18-dez-07	talita@ifsc.edu.br	RUA ANNIETA MATHIAS ENKE Número: 290 Complemento: LOTE 103 Bairro: AMIZADE Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89255760	Graduação Moda Especialização Educação de Jovens e Adultos
Vandré Stein	DE	22-jul-08	vandres@ifsc.edu.br	CATARINA GIROLLA Número: 311 Complemento: CASA Bairro: BARRA DO RIO CERRO Município: JARAGUA DO SUL UF: SC CEP: 89216215	Graduação Engenharia de Produção Especialização Desenvolvimento e Projeto de Processos Mestrado Eng. Metalurgia

					e Materiais
Vera Lucia Oliveira de Aguiar	40H	13-dez-11	veraluciao@gmail.com, vera.aguiar@ifsc.edu.br	RUA COPACABANA Número: 1837 Complemento: CASA Bairro: FLORESTA Município: JOINVILLE UF: SC CEP: 89213000	Graduação Letras Inglês/Frances Mestrado Administração da Produção
Vivian Andreatta Los	DE	03-set-08	vlos@ifsc.edu.br, vivi1andreatta@yahoo.com.br	CARLOS KRETZ Número: 566 Complemento: LOTE 02 Bairro: BADENFURT Município: BLUMENAU UF: SC CEP: 89070260	Graduação Moda Especialização Educação de Jovens e Adultos

38 Corpo técnico-administrativo que irá atuar no funcionamento do curso:

NOME	REGIME DE TRABALHO	INÍCIO CEFET	CARGO	ESCOLARIDADE	E-MAIL
Alessandra Ferreira Neves	40H	09-mai-11	TAE-Contadora	Especialização	aleneves@ifsc.edu.br
Ana Carolina Zunino da Roza	40H	29-ago-12	TAE-Auxiliar de Biblioteca	Graduação	ana.zunino@ifsc.edu.br
André Macedo	40H	28-dez-07	TAE-Técnico de Tecnologia da Informação	Especialização	amacedo@ifsc.edu.br
Camila Geremias França	40H	10-jun-13	TAE-Assistente em Administração	Especialização	camila.franca@ifsc.edu.br
Carlos Eduardo Raulino	40H	13-nov-06	TAE-Administrador	Especialização	raulino@ifsc.edu.br
Caroline Souza	40H	26-set-13	TAE-Assistente em Administração	Especialização	caroline.souza@ifsc.edu.br
Claus Henrique Janssen	40H	21-jun-04	TAE-Assistente em Administração	Especialização	chenrique@ifsc.edu.br
Cleide Elis da Cruz Raulino	40H	21-jun-04	TAE-Bibliotecária	Graduação	cleideraulino@ifsc.edu.br
Daniel Augustin Pereira	40H	18-set-08	TAE-Jornalista	Mestrado	daniel.augustin@ifsc.edu.br
Denise Mohr	40H	27-abr-05	TAE-Regente	Mestrado	dmohr@ifsc.edu.br
Edlúcia Martins Almeida	40H	23-jul-08	TAE-Assistente em Administração	Especialização	edluciama@ifsc.edu.br
Emanoela Mardula	40H	18-dez-07	TAE-Técnico de Laboratório Têxtil/Moda	Ensino Médio	emanoela@ifsc.edu.br
Fernanda Rosá	40H	31-jan-07	TAE-Técnico de Tecnologia da Informação	Graduação	frosa@ifsc.edu.br
Fernando César Melo de Medeiros	40H	09-jul-08	TAE-Assistente em Administração	Graduação	fc_medeiros@ifsc.edu.br
Francieli Menegazzo	40H	02-jan-14	TAE-Auditor	Graduação	francieli.menegazzo@ifsc.edu.br
Giana Carla Laikovski	40H	02-jan-14	TAE-Assistente Social	Graduação	giana.carla@ifsc.edu.br
Ingo Rubens Otto	40H	15-set-08	TAE-Técnico de Laboratório Têxtil	Especialização	ingo@ifsc.edu.br
Ivana Boettcher	40H	03-ago-07	TAE-Administrador	Especialização	ivana@ifsc.edu.br

Jair Nunes	40H	06-nov-06	TAE-Técnico de Laboratório Têxtil	Especialização	jnunes@ifsc.edu.br
Janete Godoi	40H	03-ago-07	TAE-Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	janete@ifsc.edu.br
Jucielle Kathiane Flores	40H	29-jul-13	TAE-Técnico de Laboratório Química	Especialização	jucielle.flores@ifsc.edu.br
Juliana de Souza Augustin Pereira	40H	27-mai-13	TAE-Psicóloga	Especialização	jusouza@ifsc.edu.br
Kély Cristina Zimmermann	40H	03-ago-07	TAE-Pedagogo - Supervisor Escolar	Especialização	kely@ifsc.edu.br
Laryssa Tarachucky	40H	14-jun-04	TAE-Assistente em Administração	Graduação	laryssa@ifsc.edu.br
Laurinda Ines Souza de Moraes	40H	15-ago-05	TAE-Assistente em Administração	Mestrado	laura@ifsc.edu.br
Ledir Ribeiro	40H	30-nov-09	TAE-Bibliotecária	Especialização	lribeiro@ifsc.edu.br
Liziane Renate Lessak	40H	02-jan-14	TAE-Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação	liziane.lessak@ifsc.edu.br
Maicon Antônio Vital Thomaz	40H	03-nov-10	TAE-Assistente em Administração	Graduação	maicon.thomaz@ifsc.edu.br
Mariani Miriam Sadzinski	40H	03-ago-07	TAE-Assistente em Administração	Graduação	mariani@ifsc.edu.br
Murilo Teotônio da Silva	40H	31-out-06	TAE-Assistente em Administração	Especialização	teotonio@ifsc.edu.br
Naiara Priess	40H	08-jul-08	TAE-Assistente em Administração	Ensino Médio	naiarap@ifsc.edu.br
Neli de Lemos	40H	27-dez-07	TAE-Pedagoga Orientadora	Graduação	theneli@ifsc.edu.br
Priscila Juliana da Silva	40H	02-jan-14	TAE-Pedagogo	Especialização	priscila.silva@ifsc.edu.br
Rejane Maria Silva Graciosa	40H	14-jun-04	TAE-Assistente em Administração	Especialização	rejane@ifsc.edu.br
Ronald dos Santos	40H	05-set-08	TAE-Engenheiro Civil	Graduação	ronalds@ifsc.edu.br
Rosemery Weidauer Rachor	40H	03-ago-07	TAE-Assistente em Administração	Especialização	rosemery@ifsc.edu.br
Thais Cavalheiro Aureliano	40H	27-set-13	TAE-Assistente em Administração	Graduação	thais.aureliano@ifsc.edu.br
Valli Regina Antonius Eissler	40H	17-ago-07	TAE-Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização	valli@ifsc.edu.br
Vanessa Dal-Ri	40H	31-out-06	TAE-Assistente em Administração	Especialização	vanessa@ifsc.edu.br
Virginea Aparecida de Lorena	40H	10-mai-11	TAE-Pedagoga Orientadora	Especialização	virginea.lorena@ifsc.edu.br
Wilson Flávio Rodrigues	40H	03-set-08	TAE-Analista de Tecnologia da Informação	Especialização	wilsonr@ifsc.edu.br

39 Bibliografia necessária para funcionamento do curso (acervo/orçamento):

A biblioteca do campus atende a necessidade.

40 – Anexo

REGIME DE ALTERNÂNCIA

O Regime de Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que aborda experiências formativas diferenciadas e distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, objetivando a formação profissional. Segundo Silva (2000), surgiu de um movimento de agricultores franceses em 1935 a partir das insatisfações com o sistema educacional, por não atender as especificidades da Educação para o

meio rural.

No Brasil começou em 1969 no estado do Espírito Santo, onde foram construídas as três primeiras Escolas Famílias Agrícolas. Apesar dos decorridos 40 anos, essa proposta pedagógica ainda é pouco discutida no meio acadêmico.

A metodologia atribui a articulação entre os momentos de atividades realizadas no meio profissional dos estudantes e entre as atividades escolares. Nessa, focaliza o conhecimento acumulado levando em consideração as experiências obtidas diariamente em seu ramo profissional. Diante disso, engloba o saber escolar aliado às temáticas relativas ao contexto em que vive: associativas, comunitárias, ambientais, socias, políticas e econômicas. Segundo Morin(2003):

> "essa é a pedagogia da complexidade, entendida como aquela que é tecida junta, inseparável, interdependente, interativa e inter-retroativa entre as partes e o todo, o todo e as partes. É, ainda, a pedagogia da cooperação, porque busca articular a formação fazendo uma integração de dois espaços distintos: a escola e o meio. Dessa forma, os movimentos sociais do campo tem um significado importante, na medida em que os jovens que o constituem estudam também nessa pedagogia".

Para a aplicabilidade desta metodologia é necessário observar alguns elementos importantes: Relacionar o Currículo diretamente às especificidades; Compreender que a escola é vida e não prepara para a vida, mas sim para os desafios; Contribuir para a superação dos fracassos, inserção; Entender as necessidades específicas sem ser paternalista;

Estes elementos pontuam o reconhecimento dos Complexos como ponto de partida para as informações da realidade, tais como: Planos de ensino; Inventário da realidade (perguntas aos alunos e a realidade da escola); Princípios para orientar o convívio: regras e o funcionamento; Relação do aprendizado e a própria vida.

Assim, a prática vivenciada através do Regime de Alternância está prevista nas ementas e será descrita nos Planos de Aprendizagem dos docentes que compoem cada Componente curricular conforme Regulamento estabelecido no (anexo1) deste projeto.

REGULAMENTO DO REGIME DE ALTERNÂNCIA E/OU COMPLEMENTAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO (CERTIFIC-PROEJA) EM VESTUÁRIO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES
CAPÍTULO II – DA CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS
CAPÍTULO III – DOS COMPONENTES CURRICULARES
CAPÍTULO IV – DAS ATIVIDADES
CAPÍTULO V – DO REGISTRO E AVALIAÇÃO
CAPÍTULO VI – DA ARTICULAÇÃO
CAPÍTULO VII – DISPOSIÇÕES FINAIS

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento estabelece diretrizes para consolidação das atividades relacionadas ao Regime de Alternância e/ou Horas Complementares do Curso Técnico de Nível Médio (CERTIFIC-PROEJA) em Vestuário do Câmpus de Jaraguá do Sul, do Instituto Federal de Santa Catarina, conforme a especificidade do projeto pedagógico do curso e consoante ao que está determinado no artigo 23 da Lei de Diretrizes de Bases da Educação nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

CAPÍTULO II – DA CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 2º O Regime de Alternância e/ou Horas Complementares para o Curso Técnico de Nível Médio (CERTIFIC-PROEJA) em Vestuário do Câmpus de Jaraguá do Sul do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC/Jaraguá do Sul, elemento alternativo nos cursos de formação de jovens e adultos para educação básica, é entendido como uma metodologia de organização do ensino escolar que aborda experiências formativas diferenciadas e distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, que visam à aquisição de conhecimentos, competências e habilidades vivenciadas nos componentes curriculares que compõem o currículo do curso articuladas ao contexto em que os trabalhadores vivem: associações comunitárias, ambientes sociais, políticos, econômicos e profissionais.

Art. 3º O Regime de Alternância e/ou Horas Complementares visa propiciar ao trabalhador, desde o início do curso, a vivência de situações que possibilitem a compreensão dos saberes articulados ao contexto

profissional em suas múltiplas dimensões, por meio do processo permanente de ação/reflexão/ação; a consolidação de competências, habilidades e atitudes consideradas necessárias ao exercício da profissão e descritas no Projeto Pedagógico do Curso Integrado; momentos de reflexão, contextualização e resolução de situações problema.

Art. 4º São consideradas atividades de Alternância aquelas que envolvam situações relacionadas ao exercício da profissão no ramo têxtil e ao processo de ensino aprendizagem, em que os trabalhadores necessitam colocar em ação os conhecimentos adquiridos em cada componente curricular, planejados pelos docentes e registrado no Plano de Ensino e no Diário de Classe, bem como outros conhecimentos oriundos de outras experiências, em diferentes tempos e espaços. São consideradas atividades Complementares a resolução de situações problema em situações vivenciadas pelo estudante independente da área profissional ou pessoal.

CAPÍTULO III – DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 5º O Regime de Alternância e/ou Horas Complementares é configurado como componente curricular obrigatório no interior de cada Componente do Conhecimento do curso, sendo estabelecida a carga horária máxima de 50% de Alternância em cada Componente.

Art. 6º A Alternância e/ou Hora Complementar não terá carga horária mínima distribuída ao longo do curso, estando presente de forma obrigatória em cada Componente do Conhecimento.

CAPÍTULO IV – DAS ATIVIDADES

Art. 7º As atividades caracterizadas como Alternância e/ou Hora Complementar devem ser previamente planejada pelos docentes, com o auxílio do Coordenador da Alternância e de acordo com o inventário da realidade em que o trabalhador vive.

Art. 8º Em cada um dos Componentes do Conhecimento que abrigar o Regime de Alternância e/ou Horas Complementares, o trabalhador terá a oportunidade de refletir sobre a profissão de técnico em vestuário, os saberes curriculares que está aprendendo no curso e a forma sobre como este será aplicado quando estiver atuando como profissional da área. As propostas de atividades deverão articular o conhecimento científico estudado no curso com os condicionantes, as particularidades e os objetivos deste conhecimento contextualizados às vivências dos trabalhadores.

Art. 9º As atividades de Alternância e/ou Hora Complementar deverão ser desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação, registro, reflexão e resolução de situações de ensino, podendo ser realizada tendo como ponto de partida vídeos, documentários, filmes, narrativas orais e escrita de professores, produções de alunos, situações simuladoras, estudo de casos, entrevistas, produção de experimentos, entre outras situações, bem como, enriquecida com o uso de tecnologias da informação.

Parágrafo Único. As atividades desenvolvidas na Alternância e/ou Hora Complementar devem ser planejadas levando em consideração as concepções que norteiam o Projeto Pedagógico do Curso e o inventário da realidade feito pelos docentes envolvidos no projeto.

CAPÍTULO V – DO REGISTRO E AVALIAÇÃO

Art. 10º O registro da Alternância e/ou Hora Complementar deverá ser feito pelos professores dos Componentes curriculares da seguinte forma:
I – Os professores dos Componentes curriculares deverão prever a Alternância e/ou Hora Complementar em local padrão no Plano de Ensino, especificando a carga horária, os conteúdos que serão trabalhados, a prática pedagógica e a avaliação.
II – Os professores dos Componentes curriculares deverão especificar no Diário de Classe os dias em que foram realizadas as atividades de Alternância e os saberes que foram abordados.

Art. 11º A avaliação das atividades de Alternância e/ou Hora Complementar deverão ser realizadas pelos docentes, observando o desenvolvimento do trabalhador quanto às atividades previstas, por meio de instrumentos e critérios de avaliação previamente apresentados aos mesmos.

CAPÍTULO VI – DA ARTICULAÇÃO

Art. 12º O Curso Técnico de Nível Médio (CERTIFIC-PROEJA) em Vestuário do Câmpus Jaraguá do Sul

terá um professor como articulador da Alternância e/ou Hora Complementar, que terá alocado 1(uma) hora de ensino semanal na sua Planilha de Atividades Docente.

Parágrafo Único. Para ser articulador da Alternância e/ou Hora Complementar o docente deverá atuar no mínimo em dois Componentes curriculares.

Art. 13º Serão atribuições do articulador de Alternância e/ou Hora Complementar:
I – Acompanhar as atividades de Alternância que serão desenvolvidas em cada Componente curricular, apresentando ao Núcleo de EJA, um resumo das atividades desenvolvidas;
II – Zelar pelos princípios, a organização e a cumprimento das atividades da Alternância;
III – Reunir os docentes para planejar e organizar as atividades de Alternância;
IV – Orientar os docentes sobre a forma de registro das atividades de Alternância e/ou Hora Complementar no Plano de Ensino e no Diário de Classe;
V – Esclarecer as dúvidas de docentes e trabalhadores sobre as atividades de Alternância e/ou Hora Complementar;
VI – Integrar as atividades de Alternância e/ou Hora Complementar com o Trabalho de Conclusão de Curso;
VII – Manter contato com os docentes, incentivando-os e assessorando-os sobre a dimensão prática do Regime de Alternância;
VIII – Acompanhar, junto ao NEJA (Núcleo de Educação de Jovens e Adultos) os trabalhadores no cumprimento das atividades propostas e tirar dúvidas quando necessário;
IX – Organizar a socialização das atividades desenvolvidas na Alternância e/ou Hora Complementar, seja por meio de seminários ou por outras formas de registro como o TCC.

CAPÍTULO VII – DISPOSIÇÕES FINAIS
Art. 14º Os casos omissos a este Regulamento serão dirimidos no âmbito do NEJA(Núcleo de Educação de Jovens e Adultos).

Jaraguá do Sul, 23 de maio de 2014.

MODELO DE REGISTRO DE AÇÃO DE ALTERNÂNCIA OU ATIVIDADE COMPLEMENTAR

I – Descrição da Ação:

Tema:
_____
_____

Competências envolvidas *(citar competência que esteja no Plano de Ensino)*:
_____
_____
_____

II – Componente Curricular:

( )Formação geral ( )Formação técnica

Nome do Componente Curricular:
_____

III – Procedimentos de avaliação:
Instrumentos:
_____
_____

Critérios:
_____
_____

Observações:
_____
_____
_____

IV – Alunos envolvidos *(listar um nome por linha)*:

_____

_____